

como lâmpadas, Papai Noel, árvores de natal, cantatas, entre outros. Eles formam o que a mídia denomina de “a magia do natal”.

Em Goiânia a paisagem cultural do ciclo natalino possui o incentivo de parcerias público-privadas, tanto para a decoração das casas, com iluminação, com o “Projeto Luzes”, quanto para a realização do Encontro de Folias, com a Secretaria Municipal de Cultura, Comissão Goiana de Cultura e voluntários. Na Cidade de Goiás, localizada a aproximadamente 200 km de Goiânia, a Prefeitura incentiva a montagem de presépios em uma competição na qual o “presépio mais bonito” é premiado. No entanto, este tipo de premiação é inexistente no Encontro de Folias, que, por sua vez, tem como justificativa reunir foliões, e não promover a competição, como ocorria nos encontros de bandeiras nas folias rurais.

A paisagem simbólica formada pelo presépio constitui representações que possuem diferentes significados relativos à pessoa que o monta, ao local onde é posto e ao vínculo dos moradores com o lugar. O significado de um tradicional presépio montado por uma família devota difere-se do sentido de um moderno presépio estilizado montado pela Secretaria Municipal de Cultura da cidade de Goiânia em um local público.

Para a família supramencionada, o lado simbólico do presépio está relacionado à fé, à devoção e à gratidão. Já a paisagem cultural proporcionada por este conjunto de peças está, para o órgão público, ligada à estética, à decoração da cidade durante as festas natalinas. Contudo, os significados nas duas situações correspondem à fé e à mercantilização, respectivamente.

Conforme iniciada a discussão no capítulo anterior, outro elemento importante para os Grupos de Folias é a bandeira. Este símbolo “não tem cor própria e traz a estampa do Menino Jesus ou a estrela-guia com os Reis Magos: Gaspar, Melchior e Baltazar” (ORTENCIO, 1996, p.73). Para os mestres de folias a bandeira é a “guia” por ter nela retratado “os santos de devoção” dos componentes do grupo, os “Santos Reis”.

Considerada um “símbolo máximo e distintivo da folia”, a bandeira “vai sempre à frente e é confeccionada segundo critérios e condições de cada grupo” (NOGUEIRA, et. al., 1985, p.104). Os Grupos de Folia de Reis de Goiânia compram, de acordo com os mestres de folias, um “quadro” com a imagem que representa a natividade, Menino Jesus, José, Maria e os Três Reis, e o entrega às mulheres da companhia. Estas têm, por sua vez, o papel de costurá-lo, bordá-lo, decorá-lo com flores e fitas até se tornar, então,

a bandeira que “guiará” o grupo por toda a “jornada”, nos dias de “giro” (Figuras 68 e 69).



Figura 68 – Bandeira da Companhia de Reis Chácara São Joaquim – Goiânia, Goiás.
Foto: Rosiane Dias Mota – Data: 04/01/2011



Figura 69 – Bandeira do Grupo de Folia Os Três Reis Seguindo Viagem – Goiânia – Goiás.
Foto: Rosiane Dias Mota – Data: 03/01/2010

O quadro com a imagem “do santo” incorpora uma dimensão “sagrada” após pronta a bandeira, na saída da folia para o “giro”. Alguns grupos possuem duas bandeiras, uma utilizada para o “giro”, e outra utilizada para apresentações. A justificativa é dada como “não podemos misturar as coisas, uma coisa é girar para o santo, outra é apresentar para os outros, como cultura, lá no palco. O santo não aceita essa mistura, ele cobra de nós, se fizermos as coisas bagunçadas” (Embaixador de Falias, 56 anos, aposentado). Há aqueles que não se importam, e utilizam a mesma bandeira, sem a preocupação de ocorrer qualquer “vingança” por parte dos “Santos Reis”.

Após pronta, a bandeira é benzida por alguns mestres de folias. E passa a ter o importante papel de “guia” da folia, além de exercer outras funções dentro do grupo. Como apresentado no Capítulo 2, a bandeira de “Santos Reis” dispõe de diferentes funções: identificação, organização, socialização, devoção e proteção. De forma detalhada, essas funções são enumeradas e acrescidas por Nogueira (et. al., 1985, p.31), “como elemento exorcizador para afugentar influências diabólicas”; neste caso, o poder do “Santo” de devoção estaria caracterizado em uma dimensão espiritual, sendo possível ser compreendido pela fé e materializado na sensação de paz e calma, como reflete a devota: “ao receber a bandeira em minha casa, me sinto bem, os meus

problemas e enfermidades desaparecem. É um santo milagroso”. (Devota, 43 anos, do lar).

A bandeira, ao ser considerada “elemento de socialização e cortesia, é a primeira a entrar nos locais visitados e a receber as homenagens do dono da casa” (*idem*). O devoto, antes de receber os foliões em sua residência, aceita antes receber os “Três Reis do Oriente”. O palhaço do Grupo de Folia de Reis Nova Esperança bate a porta e pergunta: “Patrão, aceita o Santos Reis (*sic*)” ou “Bandeira do Santos Reis (*sic*)”? Como demonstrado no capítulo anterior, a entrada do grupo na casa está condicionada ao aceite da bandeira por parte do morador. A partir do momento que ocorre o aceite da bandeira, a casa é aberta à socialização. É oportunizado um momento de confraternização entre os foliões e devotos; instala-se aí a paisagem festiva.

Para os grupos que “giram” à noite, a bandeira é considerada um “elemento protetor contra as forças do mal: [...] em marcha por lugares ermos, os foliões não se afastam da bandeira” (NOGUEIRA, et. al., 1985, p.31). Esta é compreendida pelos foliões como dotada de unção e poder. Esta crença é materializada pelo folião no ato de levar a bandeira para dentro de casa, de passá-la em todos os cômodos, de ungi-los, e isto é feito porque anfitrião dono da residência acredita que assim os “Santos Reis” deixarão sua graça, sua proteção. De acordo com Teixeira (2009), esse ato é uma forma de manter os foliões por mais tempo na residência, e ao mesmo tempo faz com que, no imaginário dos devotos, as bênçãos dos “Santos Reis” permanecem também por mais tempo e suas casas.

A bandeira é também compreendida como “elemento disciplinador: é usada pelo mestre quando ocorre algum incidente entre os foliões” (NOGUEIRA, et. al., 1985, p.31). O poder na tomada de decisões é dado aos mestres de folias, de acordo com eles, pelos “Santos Reis”. As decisões tomadas são pautadas para correção e repreensão dos membros dentro dos padrões da moral cristã e dos ensinamentos bíblicos existentes no Novo e Velho Testamento da Bíblia Sagrada. A bandeira é usada também “para receber os donativos em espécie ofertados ao grupo” (op. cit., p.31); as ofertas dadas ao “Santo da Bandeira” são relacionadas pelos foliões à passagem bíblica que conta a história da “oferta da viúva pobre”⁸⁰, que teria ofertado pouco, mas era aquilo que tinha. De acordo com o texto bíblico,

41 Estando Jesus assentado diante do gazofilácio, observava a maneira como o povo lançava ali o dinheiro. **Muitos ricos depositavam grandes quantias.**

⁸⁰ Pode ser lida também no Livro de Lucas, capítulo 21, versículos 1 ao 4.

42 **Vindo, porém, uma viúva pobre, lançou duas pequenas moedas,** correspondentes a um quadrante.

43 Chamando os discípulos, Jesus lhes disse: Em verdade vos digo que **esta viúva pobre depositou no gazofilácio mais do que todos os ofertantes.**

44 Todos deram do que lhes sobrava, mas esta, da sua pobreza deu tudo o que tinha, todo o seu sustento. (BIBLIA SAGRADA, Livro de Marcos, cap. 12. Versículos 41 a 44, p. 920 – grifo nosso).

A reflexão desta passagem bíblica é feita pelos mestres de folias e embaixadores com o objetivo de os foliões estarem prontos a receberem a “esmola” dada independentemente de qual seja o valor, ou não lhes ser dado qualquer oferta. Como reflete o Embaixador,

Às vezes chegamos à casa, a pessoa é rica, mas nem dá oferta à bandeira, e em outras casas pobres, que só vendo, as pessoas ajudam, dão com amor. Então, nós não podemos julgar. Temos que ir e cantar a viagem dos Três Reis Santos com amor, e se a pessoa quiser dar esmola, nós temos que receber de coração. (Embaixador, 38 anos, motorista)

São atribuídas à bandeira, pelos foliões de Goiânia, enquanto elemento paisagístico dos giros, todas as funções até então discutidas. Os elementos da paisagem festiva produzida pelas folias de reis, como a bandeira, o arco, a comida, a música, entre outros, são reconhecidos como importantes símbolos da folia também no Encontro de Folias de Reis da Capital, até mesmo por pessoas não devotas, assunto discutido nos próximos sub-tópicos.

4.3 Elementos da Paisagem e a mídia: Giros & Encontro de Folias

Durante o 9º Encontro de Folias de Reis, no dia 24 de janeiro de 2010, realizaram-se observação e 100 entrevistas com os participantes do evento, conforme detalhado na apresentação dos caminhos metodológicos adotados. Estes instrumentos propiciaram a possibilidade de analisar as territorialidades e a paisagem cultural produzida no Encontro de Folias a partir da percepção dos Foliões e visitantes do evento. (Detalhamento do perfil dos entrevistados e dos gráficos estão no Apêndice 11).

Pode-se dividir os elementos existentes nos grupos de folias, conforme descrito anteriormente, na dimensão material e imaterial. Para os participantes do evento os elementos mais importantes consistem na bandeira, nos instrumentos, nos foliões, nos palhaços, com a dimensão material e os recursos humanos, e no âmbito da tradição e da união os aspectos imateriais. Contudo, são a devoção/fé e as músicas/cantorias os elementos de maior relevância que representam 59% das respostas (Figura 70).

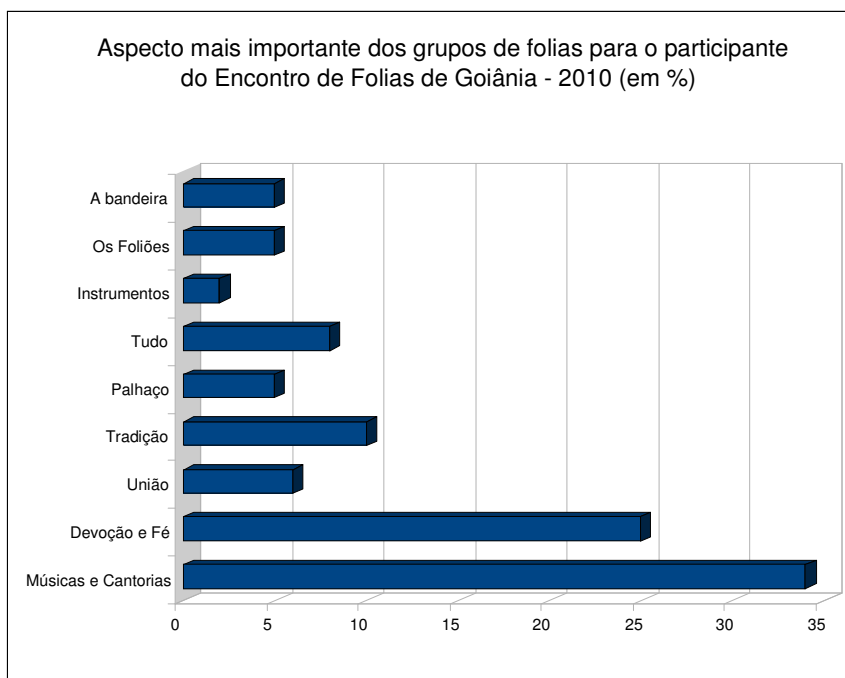


Figura 70: Aspecto mais importante dos grupos de folias para o participante do evento (2010)

Fonte: Entrevistas realizadas no Encontro de Folias de Goiânia – 24 jan 2010

Organização: Rosiane Dias Mota

A devoção é considerada o elemento principal da paisagem cultural das Folias durante o Encontro. Este se repete no que se refere ao significado do evento para o visitante e é aliado à reprodução das narrativas bíblicas e da concepção de tradição e costume (24%) (Figura 71).

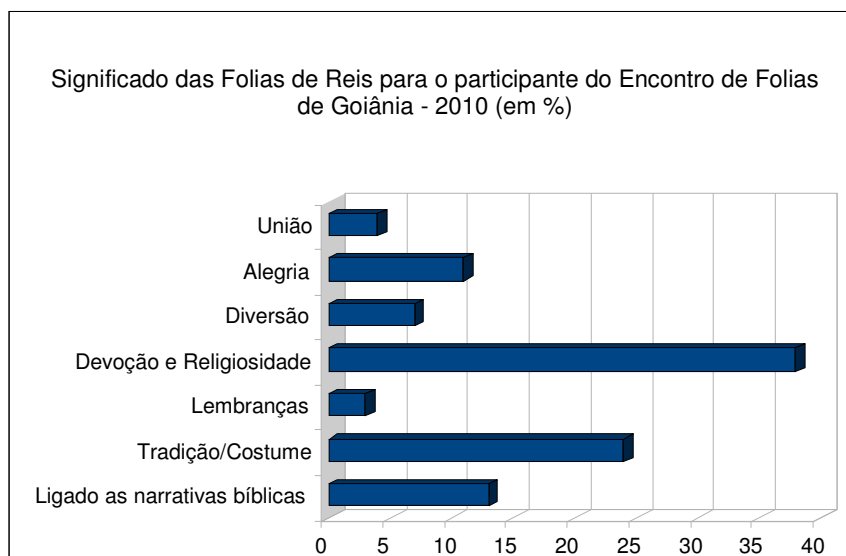


Figura 71: Significado das Folias de Reis para o participante do Evento (2010)

Fonte: Entrevistas realizadas no Encontro de Folias de Goiânia – 24 jan 2010

Organização: Rosiane Dias Mota

Os elementos que mais chamam a atenção do visitante no Encontro são aqueles ligados à imaterialidade e à subjetividade, que compõem sua maioria. As relações humanas e territoriais produzidas pelos foliões durante e após as apresentações são destacadas (21%); e aspectos materiais, como uniformes (4%), chamam pouca atenção dos participantes, até porque os grupos estão em sua maioria uniformizados com camisas personalizadas com cores diferentes (Figura 72).

Ao comparar as respostas dadas a respeito do significado da folia, gráfico anterior, com os aspectos que mais chamam a atenção do visitante, verifica-se que os quatro elementos mais importantes estão ordenados em relações humanas entre os grupos, músicas e cantorias, apresentações dos grupos, religiosidade e organização do evento. Enquanto que os quatro elementos que menos chamam atenção consistem na caracterização do palhaço, nas roupas, tudo (quando entrevistados consideravam o conjunto de atividades tradicionais e institucionalizadas), e na quantidade de pessoas no evento.

Pontua-se que a religiosidade que anteriormente foi citada como significado das folias assume pouco destaque no gráfico seguinte (Figura 72). Enquanto isso as relações humanas, pautadas no companheirismo, na ajuda, e na amizade tiveram significativa importância nesta reflexão junto aos entrevistados.

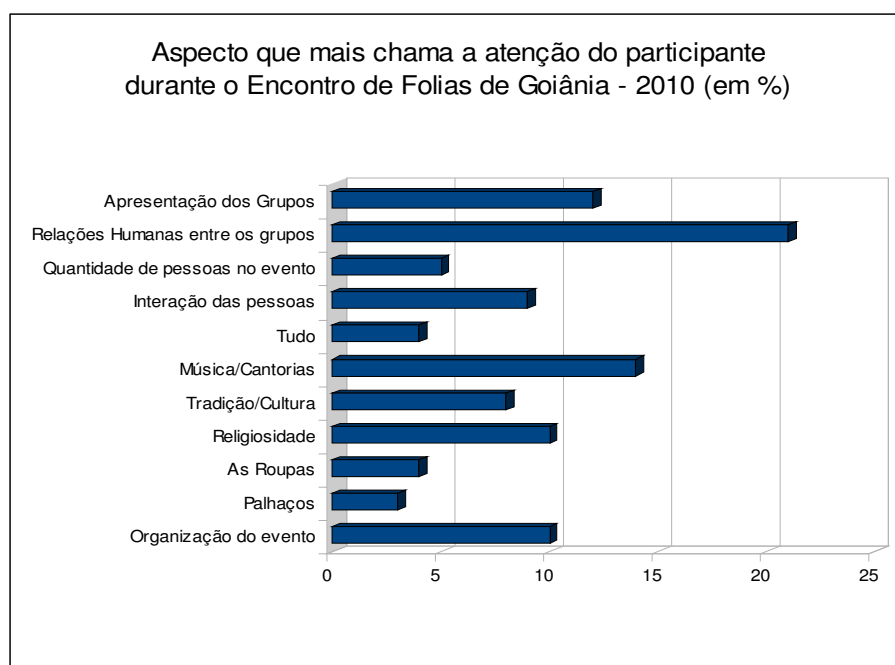


Figura 72: Aspecto que mais chama a atenção dos participantes durante o evento (2010)
 Fonte: Entrevistas realizadas no Encontro de Folias de Goiânia – 24 jan 2010
 Organização: Rosiane Dias Mota

Ao refletir sobre a importância do evento para a comunidade goiana os entrevistados reafirmaram com as palavras “tradição/costume”, “fé e devoção” e “cultura” para denominar e destacar o “valor” deste evento. Durante os “giros” os foliões não admitem ter a folia como uma opção de entretenimento/diversão. Contudo, durante o Encontro, aproximadamente 10% dos entrevistados, vêem o evento como uma opção de lazer para a comunidade goiana (Figura 73).

A caracterização do Encontro, pelos participantes do evento, como ferramenta que contribui para a manutenção da “tradição/costume” das folias em Goiânia se refletiu nas respostas dos entrevistados. A “tradição” e o “costume” estão ligados, neste caso, a uma perspectiva de continuidade, de “não deixar a cultura morrer”, como afirmaram alguns entrevistados. Esta mesma concepção foi apresentada por organizadores do evento. O Encontro teria assim, para eles, o papel também de incentivar jovens e crianças a darem continuidade a esta celebração do catolicismo popular.

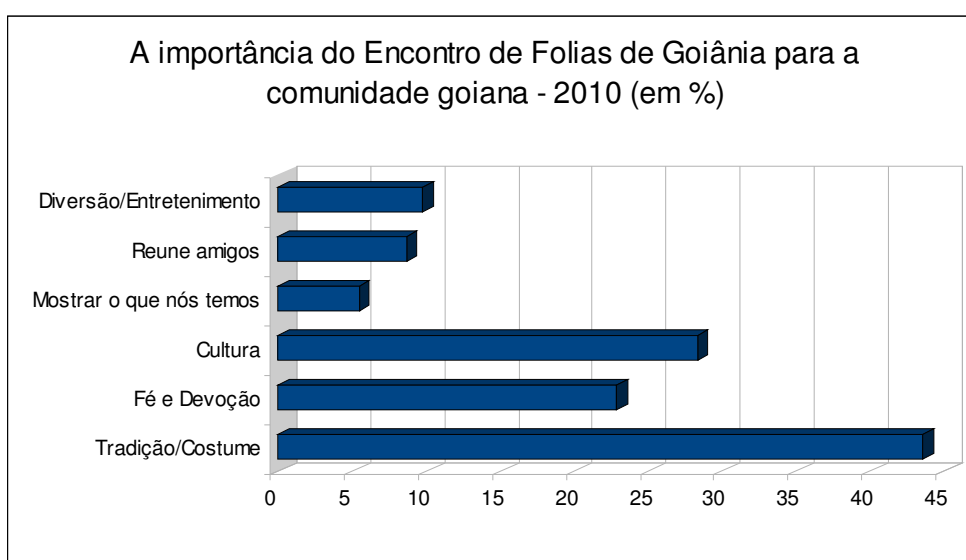


Figura 73: A importância do evento para a comunidade goiana (2010)

Fonte: Entrevistas realizadas no Encontro de Folias de Goiânia – 24 jan 2010

Organização: Rosiane Dias Mota

O Encontro, como mencionado, foi considerado como importante forma de manutenção da tradição. Mas quanto da tradição dos “giros” neste evento contribui para a sua divulgação? Relacionando a paisagem festiva produzida durante os “giros” com a do Encontro de Folias, verifica-se a repetição, reprodução e imitação de alguns momentos do rito realizados durante os “giros”. Com informações sobre a observação realizada durante o evento (2010 e 2011), e de posse do conhecimento adquirido durante a “vivência” nas festas de folias de reis de Goiânia (2009/2010; 2010/2011), pode-se

apresentar uma comparação dos elementos tradicionais e institucionalizados existentes na Paisagem Cultural produzidas pelas Foliás de Reis no Encontro de Foliás em relação aos “giros” (Quadro 9).

Neste âmbito, o Encontro de Foliás tenta reproduzir parte dos elementos presentes na paisagem das foliás (Figuras 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80 e 81). Contudo, essa reprodução possui formato “mercantilizado” o que leva a perda de outros elementos existentes na particularidade dos grupos, dos pousos, dos “giros”.



Figura 74 – Palhaço de grupo de folia com máscara levantada.

Durante os “giros” de foliás este “personagem” é “proibido” de mostrar sua identidade. Encontro de Foliás de Goiânia - 2010

Foto: Rosiane Dias Mota – Data: 24/01/10



Figura 75 – Arco decorado com flores para receber os grupos de foliás nas apresentações. Reprodução mínima. Durante o Evento os Grupos possuem pouco tempo para “saudar o arco”.

Foto: Rosiane Dias Mota – Data: 24/01/10



Figura 76 – Almoço de Foliás no Encontro de Foliás de Goiânia - 2010

Foto: Rosiane Dias Mota – Data: 24/01/10



Figura 77 – Visitantes e Foliões no almoço de foliás, no Encontro de Foliás de Goiânia - 2010

Foto: Rosiane Dias Mota – Data: 24/01/10

ELEMENTO PAISAGEM	DA	“GIROS” DE FOLIAS EM GOIANIA	ENCONTRO DE FOLIA DE GOIÂNIA
Organização		Particular – pessoas físicas, comunidades locais	Institucionalizado – Organizado pela Secretaria Municipal de Cultura e pela Comissão Goiana de Folclore.
Objetivo		Objetivo difuso – cada grupo de folias, folião, possui um objetivo e se reconhece na folia. A devoção normalmente é o objetivo principal para os coordenadores.	Objetivo – valorizar a tradição e a cultura goiana.
Tempo de apresentação		Não possui delimitação de tempo – o tempo é direcionado pela espontaneidade.	Tempo cronometrado – 8 a 10 minutos para cada grupo se apresentar.
Músicas		Espontaneidade – cada casa consiste em uma situação diferente. As músicas são improvisadas.	Os grupos criam letras diferentes, que se ajustem à situação, porque as letras dos “giros” não se ajustam ao contexto. As letras se ajustam ao evento com estrutura reduzida e preestabelecida.
Ensaio		Difícilmente um grupo se reúne para ensaiar antes de iniciar os “giros”.	Ensaiações – A maioria dos grupos ensaiam novas letras para fazerem uma “bonita apresentação”.
Principal Elemento da Folia		bandeira/músicas/devoção	bandeira/músicas/devoção
Centralidade		O folião e sua fé são o centro das letras das músicas, os versos são cantados para o folião em saudação ao “santo da bandeira”.	Tomam como centralidade das músicas a prefeitura, políticos, platéia que está nas arquibancadas e igreja.
Figurino e Coreografia		Figurino: uniforme basicamente no mesmo padrão na maioria dos grupos. As coreografias são feitas com cuidado mítico e religioso. Contudo possuem mais tempo para fazê-las.	Figurino e Coreografia: são intensificados, exagerados. Os grupos buscam chamar a atenção com roupas coloridas, palhaços produzidos. É perceptível o espírito de competitividade destes.
Decoração		As casas de pouso de almoço e jantar são decoradas com arcos de folhagens naturais, flores de papel crepom, bandeirolas, muitas fitas e laços	Ocorre a reprodução desta decoração, com um arco e algumas flores artificiais.
Palco		A rua é o palco, a rua é uma extensão da casa e vice-versa.	É montado um palco na rua, contudo as folias não o utilizam. A idéia da casa como local de recebimento da bandeira é substituído por um corredor de tendas que dá acesso ao palco, onde a pessoa que receberá a bandeira espera.
Limites/Barreiras		Não há limites entre foliões e devotos. Durante as cantorias o grupo de folia é respeitado.	Foliões, visitantes e turistas são separados dos foliões por meio de grades.
Deslocamento		Os foliões se deslocam de suas casas individualmente até o local de saída da folia e fazem os “giros” a pé, ou de carro, de acordo com as distancias.	Os grupos de folias utilizam ônibus fretado para chegar ao local. Chegam juntos.
Palhaço		É uma figura que possui grande responsabilidade sobre a bandeira. E traz também alegria, descontração por meio de danças e trovas em troca de ofertas e doações. É envolto de várias regras, entre outras, a de não mostrar o rosto.	O palhaço não apresenta tanta responsabilidade mítica. Passeia livremente pelo evento sem se preocupar com a bandeira. É uma figura que chama a atenção de todos no evento; usa um figurino diferenciado do utilizado nos “giros”, normalmente uma “farda” nova. A preocupação com as regras são reduzidas, e alguns mostram o rosto. Apresentam interesse no evento devido as ofertas que recebem, “uma forma de pagamento pelo show dado”
Alimentação		O Café da Manhã e o Almoço são oferecidos pelos devotos em suas casas como uma forma de pagamento de promessas. Todo seu preparo é feito por voluntários. Ordem de importância respeitada: 1º os foliões, depois os demais.	O Café da Manhã e o Almoço de folia são produzidos pelos organizadores com a ajuda de voluntários. Todas as pessoas presentes são convidadas a participarem e se servirem. Ordem de importância respeitada: 1º os foliões, depois os demais.
Aspectos Religiosos		Cantoria, reza do terço, agradecimento de mesa. Ausência de representantes da igreja católica	Acresce-se nos aspectos religiosos a participação da igreja católica com a celebração da missa de abertura. Cantoria, agradecimento de mesa, no entanto ausência de reza de terço.
Comércio Ambulante		Ausência de vendedores ambulantes, ou comercialização de qualquer produto.	Presença intensa de vendedores ambulantes autorizados ou não. Comercialização de diversos produtos desde alimentícios – água, sorvete, comida – até lembranças, artesanato e brinquedos como pula-pula.
Presépio		O presépio é saudado com cantoria em cada casa que o grupo chega.	O presépio toma maiores dimensões e os grupos apresentam seus próprios presépios, ou vestem seus integrantes e figuram presépios humanos.
Pedintes		Ausência de pedintes	Presença de pedintes no entorno do evento
Tempo disponível		Antes ou após a cantoria principal os foliões têm momentos de socialização, trocas de experiências e brincadeiras.	Antes ou após a cantoria da apresentação oficial os grupos usam a espontaneidade e realizam cantorias prolongadas para expectadores no entorno da tenda principal. Consistem na concretização de um evento dentro do evento oficial.
Políticos		Reduzida ou quase inexistente	Presença intensa de políticos na missa, e no recebimento da bandeira. Distribuição de panfletagem com propaganda política vinculada.
Autoridade		A autoridade do mestre de folias é grande. O apito é marca desta autoridade.	A autoridade do mestre de folias é grande. Mas o apito não é suficiente devido a grande quantidade de pessoas e o barulho.

Quadro 9 - Comparação dos elementos tradicionais e institucionalizados existentes na Paisagem Cultural produzidas pelas Folias de Reis no Encontro de Folias em relação aos “giros”.

Fonte: Dados obtidos por meio de roteiro de observação realizado nos “giros” 2009/2010 e no Encontro de Folias de Goiânia -2010

Organização: Rosiane Dias Mota



Figura 78 – Grade de contenção. Os visitantes não se aproximam da bandeira, nem dos foliões durante as apresentações. Encontro de Foliões de Goiânia - 2010
Foto: Rosiane Dias Mota – Data: 24/01/10



Figura 79 – Vendedor de água no Encontro de Foliões de Goiânia - 2010
Foto: Rosiane Dias Mota – Data: 24/01/10



Figura 80 – Vendedor ambulante no Encontro de Foliões de Goiânia - 2010
Foto: Rosiane Dias Mota – Data: 24/01/10



Figura 81 – Máscara de Palhaço de grupo de folia, decorada especialmente para o Encontro de Foliões de Goiânia - 2010
Foto: Rosiane Dias Mota – Data: 24/01/10

4.3.1 Dos giros aos holofotes

O Encontro de Foliões de Reis de Goiânia no ano de 2009, de acordo com a mídia impressa da Capital, reuniu 54 grupos de Foliões do Estado de Goiás, sendo sua maioria da Região Metropolitana de Goiânia - RMG (Figura 82). A reunião desse contingente evidencia o objetivo do evento de valorizar o patrimônio cultural imaterial e dar continuidade à tradição das Foliões de Reis no Estado.

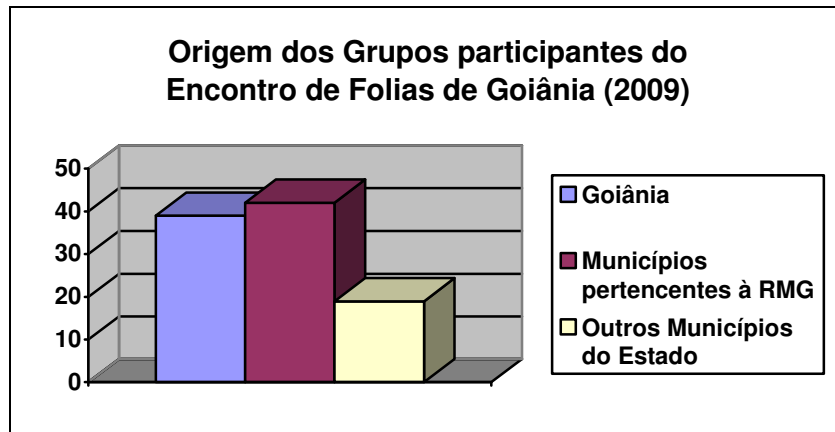


Figura 82: Origem dos Grupos participantes do Encontro de Folias de Reis de Goiânia, por municípios.

Fonte: Dados do Jornal Tribuna Campineira, 2009.

Organização: Rosiane Dias Mota e Jakelline Graziela Pinto.

Em uma análise do discurso jornalístico utilizado pela mídia impressa do jornal “O Popular” verificou-se que o texto apresentado nas matérias tem uma característica chamativa e promocional. Seu objetivo é convidar a comunidade goianiense para esse evento, mas pouco enfatiza a história e a tradição dos “giros de folias” dos grupos da cidade. Em outras situações as reportagens vinculadas a este meio de comunicação têm caráter informativo, de informar o que passou, sem a valorização desta manifestação como patrimônio cultural, ou do Encontro como produto turístico em potencial (figuras 83 e 84).



Figura 83: Reportagem - Convite para o Encontro
 Fonte: Jornal O popular – 21 jan 2006



Figura 84: Reportagem - Pós Encontro de Folias
 Fonte: Jornal Diário da Manhã - 23 jan 2006

A figura 83 trata de um exemplo de divulgação do encontro, com convite à população de Goiânia para assistir ao evento. O jornal faz um breve comentário sobre as raízes históricas do contexto bíblico das folias, e vincula à reportagem fotos de músicos de grupos de folias da Capital e de seus conhecidos e animados palhaços. Um aspecto que chama a atenção nesta reportagem é a apresentação de uma listagem dos grupos convidados e inscritos para se apresentarem no Encontro, com suas respectivas cidades de origem.

Na Figura 84, as fotos em preto e branco dão à população uma resposta de como foi o evento e quantifica tanto os grupos participantes quanto as autoridades presentes na missa de abertura, além do número de pessoas que assistiram ao evento, cerca de 2000. No entanto, a mesma reportagem trás informações errôneas como a de que “O culto aos reis tem a idade do descobrimento do Brasil” como já foi dito. As Folias têm suas raízes na Grécia e em Roma, posteriormente na Europa, e foi trazida ao Brasil pelos colonizadores portugueses. Assim, origem do culto aos deuses é mais antiga que a colonização.

Foram encontrados alguns casos isolados em que a mídia noticiou a situação dos Grupos, a dificuldade de manter a tradição dos giros e de grupos que fizeram apresentações fora dos Giros e dos Encontros. São apresentações em eventos comemorativos da Região Metropolitana de Goiânia (Figuras 85 e 86).



Figura 85: Reportagem sobre tradição
Fonte: Jornal O Popular – 06 jan 2000



Figura 86: Reportagem sobre Grupo de Folias e suas apresentações.
Fonte: Jornal O Popular – 06 jan 2000

A Figura 85 consiste em uma reportagem de um grupo de Folia de Reis da RMG que sobrevive às modificações e às dificuldades do meio urbano. No desejo de manter

viva a tradição das Folias de Reis, uma das ferramentas apresentadas na reportagem, que uma componente do grupo adotou para ajudar na continuidade dessa manifestação, é a de ensinar a história das Folias de Reis para crianças. Como reportagem complementar à anterior apresentada, a Figura 86 trata de uma notícia na qual um grupo de Folias de Reis é convidado a cantar e tocar nas festividades natalinas em uma agência bancária na RMG, com o objetivo de divulgar essa manifestação de origem rural.

Ao analisarmos a propaganda turística no estado, observou-se a inexistência de qualquer material promocional impresso sobre Goiânia que divulgue Folias de Reis, e de seu Encontro. O material vinculado a mídia turística atende diretamente os segmentos de turismo de negócios e eventos (folder de Goiânia) e lazer e cultura nas cidades de Pirenópolis, Goiás e Caldas Novas.

4.4 O início de uma Cartografia dos giros de folia

No desenvolvimento dos capítulos anteriores buscou-se a aplicação das ferramentas propostas pela metodologia de leitura das paisagens simbólicas indicadas por Cosgrove (2004). Desenvolveu-se um intenso trabalho de campo durante dois ciclos natalinos e efetuou-se a produção e interpretação dos mapas de localização, apresentados ao longo dos capítulos.

Na presente proposta entende-se que a Cartografia é uma forma de comunicação “especializada que dá ênfase ao visual” (ANDERSON, 1982, p.11). Por meio da construção de mapas, existe a possibilidade de representar o espaço. Além disso, é considerada por Santos (2005, p.198) como uma ciência complexa por combinar “‘características’ das ciências naturais e das ciências sociais”. A junção de tais características permite ao autor refletir sobre a importância e a aplicação da cartografia simbólica em diferentes campos de estudo da Geografia.

O uso da Cartografia, de modo geral, está associado à necessidade de localização do ser humano. Contudo, a produção, o uso e a interpretação de mapas nesta investigação excedem a esta concepção. Os mapas que compõem esta Cartografia são tanto mapas de localização quanto mapas mentais, e ambos consistem em uma representação gráfica e constituem uma linguagem formada por um sistema de símbolos (TEIXEIRA NETO 1984/85/86).

Principalmente, na construção da Cartografia dos “giros” são utilizadas, ferramentas, do sistema de percepção visual. O uso deste sistema está associado aos demais sentidos humanos, o que auxilia na interpretação dos símbolos e das experiências transmitidas nos “giros” da folia.

Conforme apresentado ao longo deste texto, é possível construir na Cartografia dos “giros” de folias, mapas de localização como os de espacialização dos grupos de folias no território goiano e goianiense. Assim como é possível também cartografar a mobilidade dos foliões entre os grupos, conforme abordado anteriormente.

O uso de programas computacionais, como o *Arcgis*, facilita a representação gráfica de informações cartográficas das manifestações culturais. A exemplo está a possibilidade de obter pontos por meio de GPS e mapear as casas que oferecem pousos para as folias. Contudo, o interesse na produção destes mapas está relacionado à possibilidade de interpretação desta manifestação. Por meio dos mapas é possível compreender melhor a representação destas festas na Capital, sua ligação com o espaço vivido, apresentado por Bonnemaïson (2002) e Frémont (1980), sob o ponto de vista da experiência.

Há de se destacar que as cartas cartográficas dos “giros” de folias possuem informações dinâmicas, que se modificam todos os anos. Os grupos definem as casas que visitarão durante seus “giros” a partir da escolha do novo festeiro. Esta informação é decisiva para a constituição do trajeto, da confirmação das casas que oferecerão pousos, da quantidade de casas cantadas por dia e, até mesmo, do tipo de transporte a ser utilizado.

Entre os dez grupos estudados desta investigação, nenhum afirmou repetir o mesmo trajeto. Como eles explicam,

[...] às vezes nós cantamos em uma casa aqui, outra acolá, até pode ser repetida, mas o mesmo caminho nós nunca repetimos, porque o festeiro é outro, e o rumo da casa dele também é outro, e é diferente do caminho usado para chegar ao festeiro passado. (Mestre de Folias, 68 anos, aposentado).

Os mapas de localização dos grupos de folias na Capital e no Estado, assim como as listas com nomes e telefones de coordenadores e participantes deste grupos, também possuem a mesma dinâmica, e se modificam com rapidez, o que dificulta a possibilidade de ter um acervo atualizado.

A outra possibilidade de cartografia aqui apresentada é a representação da folia por meio dos mapas mentais. Baseados nas representações espaciais, estes têm “suas trajetórias ligadas à percepção e representação provenientes de **vivências, imaginários**

e significados construídos pelos seres humanos” (KOZEL & SOUZA, 2009, p.123 – grifo nosso). A representação é uma “forma de linguagem”, e por meio desta é possível discutir-se as representações das Festas de Folias.

No que se refere a essa manifestação tem-se que, por meio das representações, “é possível entender a maneira pela qual as pessoas modelam as paisagens e nelas afirmam suas convicções e suas esperanças” (ALMEIDA, 2003, p.71). Daí os símbolos cartográficos são uma forma de se compreender os valores – as representações, dos foliões e dos participantes das apresentações.

Os mapas mentais são, portanto, “construções sógnicas [que] requerem uma interpretação/decodificação (KOZEL, 2007, p.115)”, feita pelo investigador. Também, a concepção de Cosgrove (2004) relativa à mapas está relacionada aos processos socioculturais, e estes são interligados a outros fatores e informações. Neste tipo de Cartografia o próprio sujeito produz o mapa por meio de um “desenho” que reflete o significado da manifestação para ele. A interpretação deste mapa pode ser feita com o auxílio do próprio sujeito, ou não, mas ambos os casos demandam conhecimento por parte do investigador no que se refere aos ritos e significados dos elementos paisagísticos e territoriais presentes na festa.

Destaca-se, entre os precursores dos estudos de representação e mapas mentais, Yi-Fu Tuan (1980) com a obra *Topofilia*. O autor explica como é possível analisar a diferença dos papéis dos sexos de homens e mulheres esquimós da ilha de Southampton, por meio de mapas mentais. Neste Tuan demonstra que é possível identificar os interesses e particularidades de cada grupo por meio da construção destes mapas.

Com o mesmo interesse em realizar uma leitura dos elementos simbólicos de maior representatividade para os sujeitos, participantes ou não de grupos de folias, utiliza-se a metodologia desenvolvida por Kozel (2007, p.133). Esta propõe a análise dos mapas a partir dos seguintes aspectos:

1. Interpretação quanto à forma de representação dos elementos na imagem;
2. Interpretação quanto à distribuição dos elementos na imagem;
3. Interpretação quanto à especificidade dos ícones
 - a. Representação dos elementos da paisagem natural
 - b. Representação dos elementos da paisagem construída
 - c. Representação dos elementos móveis
 - d. Representação dos elementos humanos
4. Apresentação de outros aspectos ou particularidades. (KOZEL, 2007, p133)

Para produção e análise deste tipo de mapa é necessário levar em consideração qual a pergunta feita ao sujeito de pesquisa, que resultará no mapa mental. Um ensaio foi realizado para demonstrar a leitura deste tipo de mapa nas festas de folias. Em um universo de vinte pessoas, dez participantes, afirmaram conhecer ou recebiam Folias de Reis em suas residências na cidade de Goiânia, e os outros dez nunca tinham participado de festas ou “giros” de folias antes, conheciam por meio de reportagens. De posse dessa informação, fez-se a seguinte pergunta: “O que é Folia de Reis para você?”, e solicitou-se que esses sujeitos “desenhassem”/construíssem um mapa como resposta.

A partir da análise dos mapas mentais identificou-se os símbolos da paisagem cultural que caracterizavam as festas de folias para os devotos e para não-conhecedores desta manifestação. Para os entrevistados noventa por cento destes tinham a representação da bandeira como símbolo central ou de destaque na Folia. Além da bandeira outros elementos foram identificados pelos dois grupos de sujeitos, como será detalhado em seguida.

Os mapas mentais serão analisados a partir dos aspectos propostos pela “Metodologia Kozel” (2007, p.133), conforme citado anteriormente. Na interpretação dos mapas quanto à forma de representação dos elementos na imagem, estes podem ser compreendidos como “ícones diversos, letras, mapas, linhas, figuras geométricas etc” (KOZEL, 2009, p.130). Em todos os mapas ícones próprios da festa de reis se fazem presentes. A maioria destes símbolos remete às dimensões sagrada e profana da festa, assim como à importância da religiosidade impressa no rito para os foliões e para a continuidade desta tradição (Figura 87).

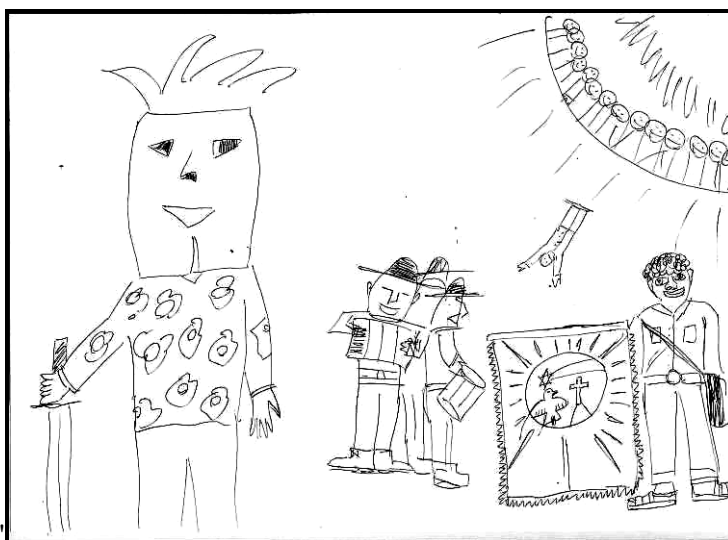


Figura 87 – Mapa mental – ícones: Palhaço, músicos, alferes e bandeira. (masculino, 43 anos, folião)

Mas, em sua maioria, os mapas aparecem em formato horizontal. Acredita-se que isso se dá devido a manifestação se dispor em um cortejo e estar visualmente disposta nesse formato. Além disso, sua mobilidade, cantorias de casa em casa, contribui para a fixação desta perspectiva (Figura 90).

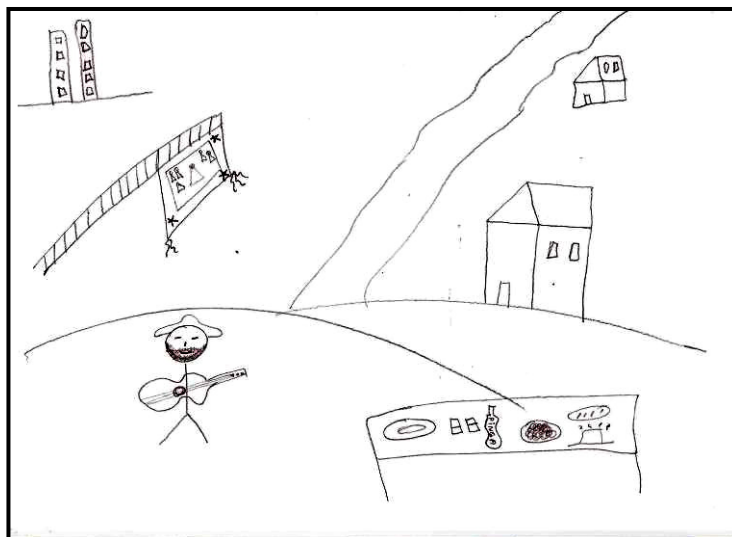


Figura 90 – Mapa mental – Distribuição horizontal (Feminino, 24 anos, já participou de festas de folias)

Quanto à interpretação relacionada à especificidade dos elementos da paisagem presentes nos mapas, esta pode considerá-los ligados a elementos naturais, elementos construídos, os móveis e os humanos. Na representação dos elementos da paisagem natural, aparecem montanhas, o sol, as estrelas, a lua, rios e animais, todos como um plano de fundo para a manifestação (Figura 91); na representação dos elementos da paisagem construída verifica-se que a maioria destes estão ligados à construções religiosas, como igrejas e cruzeiros, ou construções de vilarejos e pequenos agrupamentos rurais – casas de linhas simples, elementos terceiros que compõem a paisagem (Figura 92). Na perspectiva da disposição de casas, a coletividade – agrupamento de pessoas – se faz presente.

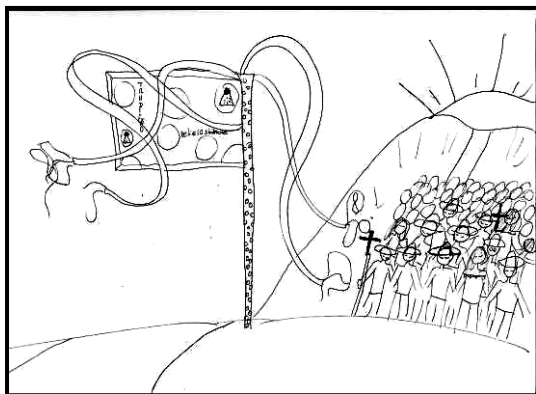


Figura 91 – Mapa mental – Representação dos elementos da paisagem natural (Feminino, 20 anos, participante das festas de folias).



Figura 92 – Mapa mental – Distribuição horizontal (Masculino, 23 anos, participava das festas quando era criança).

No que se refere à representação dos elementos móveis (Figura 93) veículos motorizados são totalmente ausentes. Estes dão lugar à percepção da festa em sua essência rural, ao apresentar animais como cavalos e carroças puxadas a tração animal, utilizados para facilitar a mobilidade das pessoas nos mapas. Por último, a representação dos elementos humanos (Figura 94) está presente em 90% dos mapas. São representados devotos, foliões e pessoas a assistir às apresentações. Em todas as situações os elementos humanos foram colocados envolvidos no ritual da manifestação, ora com a bandeira, ora com instrumentos e em cantoria, ora em procissão.



Figura 93 – Mapa mental – Representação dos elementos móveis. (Masculino, 29 anos, já participou de festas de folias).

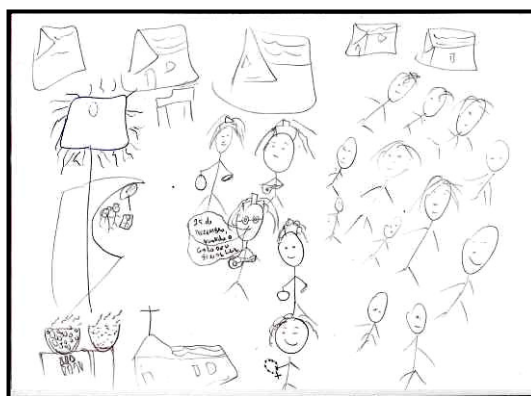


Figura 94 – Mapa mental – Representação dos elementos humanos (Masculino, 38 anos, já participou de festas de folias).

No item de apresentação de outros aspectos ou particularidades, realiza-se uma leitura interpretativa das imagens apresentadas pelos entrevistados. A figura da bandeira e/ou do presépio se faz presente na maioria dos mapas (Figuras 95 e 96). A representação do presépio consiste no nascimento do “salvador”, questão que traz esperança de nova vida e de um mundo melhor. Para os foliões o presépio tem o mesmo

significado, e demanda o mesmo respeito e devoção que a bandeira. Esta possui o papel de “guia” do grupo, nela está retratado o presépio, e principalmente a representação dos “Três Reis Santos”.

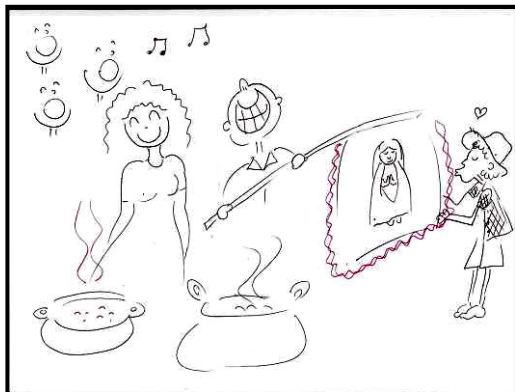


Figura 95 – Mapa mental – Fé, devoção à bandeira. (Feminino, 27 anos, participa de festas de folias).

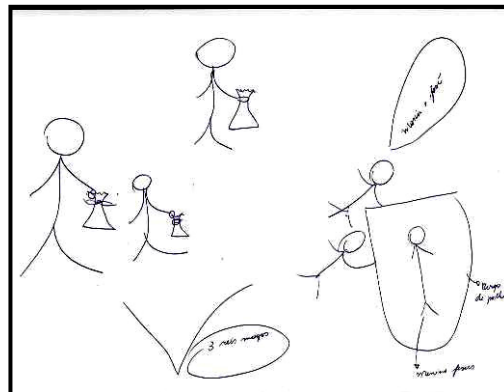


Figura 96 – Mapa mental – Fé, devoção ao Presépio. (Feminino, 26 anos, participou de festas de folias).

Durante a análise dos mapas mentais outros elementos foram identificados, estando entre eles estão a alimentação e a musicalidade (Figura 97 e 98).

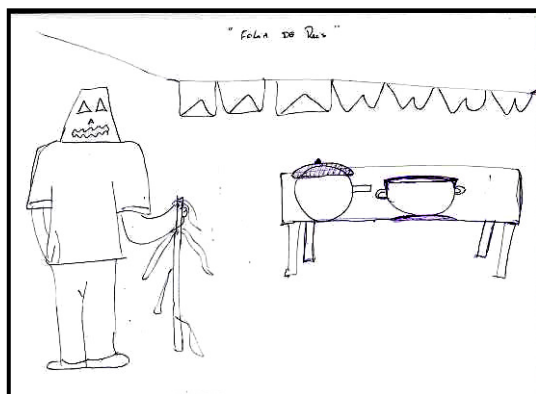


Figura 97 – Mapa mental - Comida (Feminino, 24 anos, tem a folia de reis como lembrança da infância)

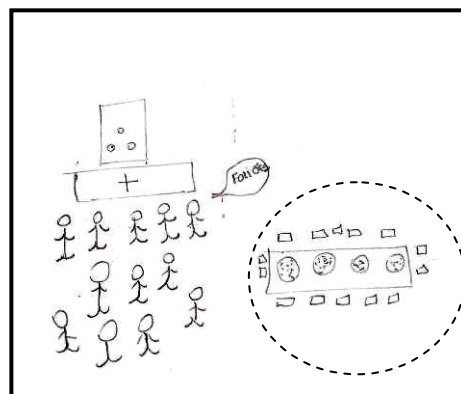


Figura 98 – Mapa mental - Comida e ritual do sagrado (Feminino, 24 anos, devota)

Esses elementos fazem parte dos “traços rurais” que estão na disposição de farta mesa com comidas tradicionalmente rurais como o queijo, pão de queijo e o requeijão no café da manhã; os bolos e biscoitos caseiros nos lanches; e a carne de porco, “carne de lata”, almôndegas, galinhada, macarronadas, galinha caipira, feijão tropeiro servidos nos almoços e jantares nos “pousos de folias”. O preparo desses alimentos em fornalhas,

fogões a lenha ainda se faz presente em algumas casas, e se contrapõe com os fogões industriais.

A não proximidade devocional, de alguns entrevistados, com as Folias de Reis, como já esperada, é retratada na existência de elementos estranhos às festas do ciclo natalino, como fogueiras e bandeiras da festa do Divino Espírito Santo nos mapas mentais (Figura 99 e 100).

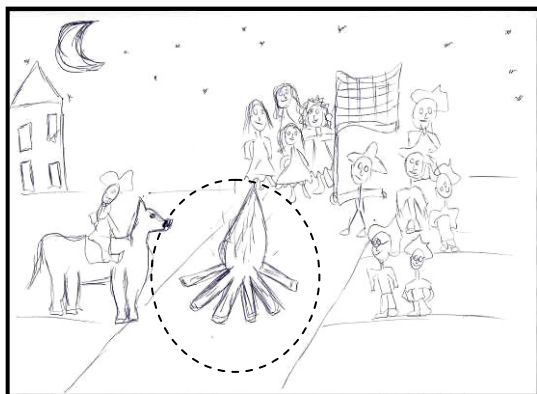


Figura 99 – Mapa mental – Fogueira: elemento próprio do ciclo junino (Feminino, 25 anos, nunca participou de uma festa de folias).

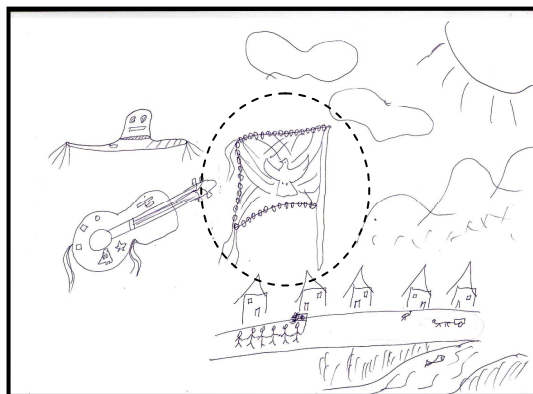


Figura 100 – Mapa mental – Bandeira do Divino Espírito Santo (Masculino, 29 anos, já participou de festas de folias).

Juntos, os aspectos inerentes à interpretação dos mapas mentais da “Metodologia Kozel” oportunizam o entendimento dos espaços festivos representados, e a percepção de tais elementos são considerados importantes para os entrevistados. Estes elementos são considerados signos advindos do espaço vivido e das leituras realizadas pelos sujeitos deste ensaio (KOZEL & SOUZA, 2009). Neste caso, o “potencial expressivo”, apresentado anteriormente, é evidenciado tanto na situação em que os mesmos sujeitos apresentam elementos presentes em outras festas e “giros” de folias de distintos ciclos festivos, quanto estes retratam detalhadamente aspectos específicos desta festa do ciclo natalino, e deixam claro que esta configura-se em uma paisagem cultural espiritual para eles.

Outra forma de representação gráfica dos espaços festivos é feita por meio de “Carta Imagem” e *croquis*. Palavra de origem francesa, *croquis* consistem em traços rápidos, esboços, “desenhos” feitos pelo pesquisador/observador com a finalidade de retratar por meio de uma representação, ainda que simples, de uma cena ou espaço geográfico. Tem-se na produção dos *croquis* o objetivo de interpretar o rito e as relações territoriais existentes na festa. A produção do *croqui* do Encontro de Folias na Praça Santo Afonso, setor Campinas, apresentado no primeiro capítulo desta dissertação,

permitiu refletir sobre a tentativa de uma reprodução, reducionista, dos símbolos da folia, assim como entender a abertura do evento para a participação de elementos mercantilizadores como barracas de comercialização e de lazer.

Ao exceder o espaço festivo é possível também, no âmbito da cartografia, identificar a presença, intensidade e influência de toponímias. Estas são definidas por Seemann (2005, p.207) “como estudo etimológico dos nomes de lugares”. Assim, tornou-se necessário analisar o significado cultural das toponímias “Reis”, “Santos Reis”, “Folia de Reis”, “Magos do Oriente”, e “do Oriente para Belém”, na cidade de Goiânia, e sua influencia na vida de seus moradores.

Algumas ocorrências foram identificadas na cidade, entre elas estabelecimentos comerciais como a lanchonete “Magos Três” e a loja de peças automotivas “Reis Peças”. Esta última organiza anualmente, no dia 06 de janeiro, a denominada “Tradicional Festa de Santos Reis do Reis Peças”. A Festa reúne dezenas de pessoas, e é divulgada pela empresa em modo impresso e digital por meio do Informativo Motor News (Anexo 2). Diferentemente de outras cidades do Brasil, Goiânia não possui bairros, praças, ou ruas com referencias aos “Três Reis Magos”, como o Bairro Santos Reis em Natal, no Rio Grande do Norte, ou Rua Santos Reis, em Florianópolis (SC), Feira de Santana (BA) etc.

Neste âmbito, percebeu-se que não há uma identificação direta dos foliões com estes estabelecimentos apenas pelo seu nome. Ocorre uma relação de pertencimento mais intensa com a Capela de Santos Reis existente na cidade de Trindade, Goiás. O local realiza todos os anos uma festa à “Santos Reis” e reúne devotos e foliões de toda a Região Metropolitana de Goiânia.

Tanto os mapas mentais, os *croquis*, o mapeamento das toponímias, quanto os mapas de localização são importantes na leitura e interpretação da paisagem cultural e das relações territoriais produzidas pelos grupos de Folias na cidade de Goiânia. Estas representações gráficas permitiram uma melhor compreensão da formação do espaço festivo das festas de reis.

A entrega da coroa para o novo festeiro, para continuar nas considerações finais

As Festas Religiosas, vistas sob a óptica do patrimônio imaterial, tem importante papel de perpetuação da cultura. O estudo destas manifestações constitui em ações investigativas, que faz emergir a importância delas como parte do simbolismo e da herança cultural de um povo. Durante os momentos festivos são transmitidos, por meio da oralidade, os segredos, os ritos, as histórias que compõem estas manifestações.

Contudo, estas festas não assumem seu espaço nos calendários festivos dos municípios interioranos do Estado de Goiás. E festas denominadas “tradicionais”, produzidas em uma concepção, às vezes mercantilizadora, se mantêm vivas na memória dos grupos sociais de modo geral, e ocupam posição de festas como as de padroeiros, as folias, entre outras, nos calendários dessas localidades.

As Folias de Reis, como prova de “sobrevivência” nessa dinâmica realidade, vive inserida em constantes adaptações. Essa manifestação religiosa faz parte da identidade, da cultura goianiense e está presente em aproximadamente 25 grupos de vários bairros da Capital. Esses grupos criam territórios e territorialidades, o que a levou a se interessar pelas Folias. E foi no “vivenciar” os “giros”, na interação com os devotos e foliões, no ouvir suas músicas, suas trovas e suas histórias, que foi possível compreender a riqueza desta festa para a pesquisa científica.

Acredita-se que foi alcançado o principal objetivo proposto nesta Dissertação: analisar as territorialidades que emergem das relações estabelecidas nos “giros”, as apresentações e encontros de Folias de Reis na cidade de Goiânia, bem como obter uma leitura dos significados destas como manifestação e expressão da cultura popular. Em resposta às questões e problemática levantadas, observa-se que, durante a produção das referidas “marcas” no espaço-tempo, esta manifestação constitui diversos elementos simbólicos que, juntos, se configuram em paisagens simbólicas. Assim, a hipótese inicial, de que as relações territoriais e as paisagens simbólicas produzidas pelas Folias de Reis, embora em diferentes realidades, não perdem sua essência de devoção e de tradição, se confirma. Conclui-se, pois, que esses grupos se adaptam à situação na qual se insere.

Estudar esta manifestação no período de dois anos envolveu ferramentas metodológicas como trabalho de campo, entrevistas, muitas leituras, discussões, tratamento de dados, produção de mapas e de gráficos. Instrumentos como máquina fotográfica, GPS, gravador, filmadora, cardeneta de campo foram úteis diante de uma

intensa “vontade de olhar”, recomendada por Cosgrove (2004). Foi por meio da observação, do ouvir, que se deu a interpretação de elementos da paisagem simbólica produzida pela folia. A interpretação do significado dos elementos paisagísticos da folia está relacionada à sua representação para os participantes nos “giros”, nas apresentações e nos Encontros entrevistados, sujeitos da presente pesquisa.

Ao longo desta buscou-se reconhecer as territorialidades formadas pelos Grupos de Folias de Reis na cidade de Goiânia, na tentativa de compreendê-las como expressão e manifestação da cultura popular no espaço urbano. Em uma leitura da diferença existente entre os territórios festivos espontâneos, produzidos pelas Folias de Reis durante os “giros” e os territórios festivos “espetacularizados”, verificou-se que a continuidade e sobrevivência desta manifestação está relacionada à sua execução espontânea, nos “giros”. É no contexto das atividades cotidianas, das responsabilidades empregatícias e familiares, dos conflitos internos dos grupos que esta manifestação se fortalece e tem sua transmissão garantida na oralidade.

As festas de Folias de Reis no território urbano da cidade de Goiânia passam por contínuas modificações que redesenham esta manifestação na atualidade, tanto no âmbito da formação dos grupos quanto na estrutura de seus ritos. As paisagens festivas são produzidas em meio a constantes modificações, em que a cultura popular se adapta às relações urbanas. Por meio da interpretação do significado de elementos presentes no rito e nas relações sociais produzidas na festa, é possível “ler” as paisagens simbólicas constituídas pelos grupos de folias na cidade de Goiânia.

A presente investigação teve como papel aprimorar as discussões de uma dimensão que as festas de folias de Goiânia possibilitam para serem estudadas.

E assim como nos “giros” dos Grupos de Folias de Reis de Goiânia os foliões levam a bandeira por um trajeto considerado sofrido e difícil para muitos não devotos, esta discussão também merece seguir. Ela continuará nas entrevistas e anotações aqui realizadas e de inúmeros outros pesquisadores que, como a autora, serão fascinados pelos elementos simbólicos que compreendem o “giro” de folia. Estes elementos se constituem nas músicas “entoadas”, nas histórias relembradas, nas “trovas” e improvisos apresentados, assim como na dedicação em decorar suas casas, em dispensar vários dias na cozinha com o propósito de servir pratos tradicionais, e principalmente na alegria e emoção dos devotos e foliões de seguirem a “guia” durante seus “giros” com o propósito de cumprir uma “missão” que lhes foi conferida, “anunciar o nascimento do Menino Jesus”. Assim como a festa, esta pesquisa continua...

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de. **O verbal e o não verbal**. São Paulo: UNESP, 2004.
- ALES BELLO, Angela. **Fenomenologia e ciências humanas: psicologia, história e religião**. Tradução e Organização Miguel Mahfoud e Marina Massimi. Bauru, SP: EDUSC, 2004. (Coleção Filosofia e Política)
- ALMEIDA, Maria Geralda de. Nova “Marcha para o Oeste”: turismo e roteiros para o Brasil Central. In: STEINBERGER, Marília (Org.) **Territórios Turísticos no Brasil Central**. Brasília: LGE Editora, 2009. p.83-108.
- _____. Diversidades paisagísticas e identidades territoriais e culturais no Brasil sertanejo. In: ALMEIDA, Maria Geralda de; CHAVEIRO, Eguimar Felício Chaveiro; BRAGA, Helaine da Costa (Org.) **Geografia e cultura: a vida dos lugares e os lugares da vida**. Goiânia: Vieira, 2008 p.47-74.
- _____. Fronteiras, territórios e territorialidades. **Revista da ANPEGE**, Fortaleza. Ano 2, n. 2. p. 103-114, 2005.
- ALMEIDA, Maria Geralda de; MENDES, Geisa Flores; VARGAS, Maria Augusta Mundim. **Territórios, Paisagens e Cartografia: sentimentos e representações na Geografia Cultural**. Goiânia, 2010 pgs18. (no prelo)
- _____. Em busca do poético do sertão. In: **GEOGRAFIA: leituras culturais**. ALMEIDA, M. G., RATTTS, A. J. P. Goiânia: Alternativa, 2003 p.71-88.
- AMARAL, Ana Lúcia. Pertencimento (2006). In: **Dicionário de Direitos Humanos da Escola Superior do Ministério Público da União**. Disponível em: <<http://www.esmpu.gov.br/dicionario/tiki-index.php?page=Pertencimento>> Acesso em: 10 jul. 2010.
- AMARAL, R. C. M. P. **Festa à Brasileira Significados do festejar no país que “não é sério”**. Tese de Doutorado. Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Orientador Prof. Dr. José Guilherme Cantor Magnani. São Paulo, 1998.
- ANDERSON, Paul S. **Princípios de Cartografia Básica**. v.1. Brasília: Livro Digital, 1982. Disponível em: <<http://lilt.ilstu.edu/psanders/cartografia-basica.pdf>> Acesso em: 13 jul. 2010.
- ANDREOTTI, Giuliana. Il senso etico ed estetico del paesaggio. In.: Ambiente, Società, Territorio: geografia nelle scuole. **Rivista**. n. 04/05, 2010. p.3-8. Disponível em: <http://www.aiig.it/Rivista/Numeri/2010/N04_05/04_05_contr_andreotti.pdf> Acesso em: 01 fev. 2011.

_____. Geografia Culturale Italiana. Studi e Campi D'Indagine. **Revue Géographie et cultures**. n.64, 2007, v.1. p.1-22

ARRAIS, Tadeu Alencar. **Geografia Contemporânea de Goiás**. Goiânia: Editora Vieira, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento**. O Contexto de François Rabelais. São Paulo: HUCITEC; Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1987.

BARBOSA, Romero Ribeiro. **Rali de jegues de Turvânia – GO**: a refuncionalização da paisagem para o lazer e turismo no mato-grosso goiano. 2007. 129f. Dissertação de Mestrado – Instituto de Estudos Sócio-ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, 2007.

BARBOSA, Altair Sales. Em busca da Estrela Guia. In.: TEIXEIRA, Andéa Luísa. **A densidade do próprio na Folia de Reis**: uma investigação acerca de tempo, mito, memória e sentido. Goiânia: UCG/Kelps, 2009, p.13-14.

BASTIDE, Roger. **As religiões africanas no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1985 p.480-490.

BERNARDES, Carmo. **Força da Nova**. Goiânia: Secretaria de Educação do Estado de Goiás, 1981.

BERTRAN, Paulo. **Uma introdução à história econômica do Centro-Oeste do Brasil**. Brasília: CODEPLAN - Goiás: UCG, 1988.

BEZERRA, Amélia Cristina Alves. **Pelas Margens da Cidade e no Meio da Festa**: a (re)Invenção da Festa e da Identidade no Espaço Urbano de Mossoró-RN. 2006. Tese de Doutorado - Universidade Federal Fluminense. 2006.

BÍBLIA SAGRADA - de Referência Thompson.16.ed. Tradução de João Ferreira de Almeida. Compilado e redigido por Frank Charles Thompson. São Paulo: Editora Vida, 2005 Livro de Mateus cap.2, p.871-872.

BOAS, Franz. As limitações do método comparativo em antropologia. In: CASTRO, Celso, **Franz Boas Antropologia Cultural**. 6.ed.Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BONNEMAISON, Joel. Viagem em torno do território. In: CORRÊA, Roberto L. e ROSENDAHL, Zeny (Org.). **Geografia Cultural**: um século (3). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002. p.83-131.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **De Tão longe eu venho vindo**: símbolos, festas e rituais do catolicismo popular em Goiás. Goiânia: Editora da UFG, 2004.

BRASIL. **Lei Complementar nº 27 de 30 de dezembro de 1999**. Palácio do Governo do Estado de Goiás, Goiânia, 111ª da República. Disponível em <http://www.gabcivil.go.gov.br/leis_complementares/1999/lei_complementar_n27.htm> Acesso em: 21 mar. 2010.

_____. **Lei Complementar nº 78 de 25 de março de 2010**. Palácio do Governo do Estado de Goiás, Goiânia, 122ª da República. Disponível em: <http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_complementares/2010/lei_complementar_n78.htm> Acesso em: 25 mar. 2010.

BRUM NETO, H. **Regiões culturais: a construção de identidades culturais no Rio Grande do Sul e sua manifestação na paisagem gaúcha**. 2007. 319 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2007.

CAETANO, Daisy Luzia do Nascimento Silva; SOUZA, Johnathan dos Santos de; MONTALVÃO, Julyana Silva. O morar do migrante: um estudo do bairro São Carlos / Goiânia-GO. In: XI EREGEO - Simpósio Regional de Geografia "A Geografia no Centro-Oeste Brasileiro: passado, presente e futuro", 2009, Jataí. **Anais...** Goiás - Universidade Federal de Goiás - Campus Jataí, 2009. Disponível em: <<http://www.eregeo.agbjataiOrg./anais/textos/64.pdf>> Acesso em: 3 jun. 2010.

CAMARGO. Aparecida Teles de. **Jovens migrantes em busca de melhores condições de vida**. 2009. 125f - Dissertação de Mestrado – Departamento de Serviço Social, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, 2009.

CASSIANO, Célia Maria. **Memórias itinerantes: um estudo sobre a recriação das Folias de Reis em Campinas**. 1998. 223f – Dissertação de Mestrado – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas. Orientador: Dr^a Haydée Dourado de Faria Cardoso. Campinas, São Paulo, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Papirus: Campinas, 1998 p.87-136

CHAUL, Nasr Fayad; DUARTE. Luís Sérgio. As cidades dos sonhos (Apresentação). In: _____. (Org.) **As cidades dos sonhos: desenvolvimento urbano em Goiás**. Goiânia: Editora UFG, 2004 p.7-14.

CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. Traduzido de Fugazolla Pimenta; Margareth de Castro Pimenta. 2.ed. Florianópolis: Ed da UFSC, 2001 p.60-70

_____. Introdução: uma, ou algumas, abordagem(ns) cultural(is) na geografia humana? In: SERPA, Angelo. (Org.) **Espaços Culturais: vivências, imaginações e representações**. Salvador: EDUFBA, 2008 p.13-29.

_____. A Contribuição Francesa ao Desenvolvimento da Abordagem Cultural na Geografia. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Zeny (Orgs.). **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. Apresentando leituras sobre paisagem. In: _____. (Org.) **Paisagem, Tempo e Cultura**. 2.ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004. p.7-11.

COSGROVE, D. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORREA, Roberto Lobato, ROSENDAHL, Zeny. (Org.) **Paisagem, Tempo e Cultura**. 2.ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004. p.92-123.

COUTO, E. S. Devoções, festas e ritos: algumas considerações. **Revista Brasileira de História das Religiões**, v.1, p.1-10, 2008.

CURADO, João Guilherme da Trindade. **Lagolândia – Paisagens de festa e de fé: uma comunidade percebida pelas festividades**. 2011. 308 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Geografia). Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Santos Maia. – Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Sócio-ambientais, Goiânia, Goiás, 2011

D'ABADIA, Maria Idelma Vieira. **Diversidade e Identidade Religiosa: uma leitura espacial dos padroeiros e seus festeiros em Muquém, Abadiânia e Trindade-Go**. 2010. 300 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Geografia). Orientador: Profa Dra Maria Geralda de Almeida. – Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Sócio-ambientais, Goiânia, Goiás, 2010.

DAMATTA, Roberto Augusto. **O que faz o brasil, Brasil?** 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1984.

DARDEL, Eric. **L'Homme et l'aterre: nature de la réalité géographique**. Paris: Press Universitaires de France, 1952, p. 25-49.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 5.ed. São Paulo: Futura, 2001.

DI MEO, Guy. **La géographie en fêtes**. Paris: Géophrys, 2001, Cap. 1. Disponível em: http://books.google.com/books?id=gbsS0t44QP0C&printsec=frontcover&dq=La+g%C3%A9ographie+en+f%C3%A4tes&hl=en&ei=UvkwTKu8LYL-8Aa3vNXICw&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=1&ved=0CCUQ6AEwAA#v=onepage&q&f=false Acesso em: 10 jun. 2010.

DOMINGUES, Álvaro. (Sub)úrbios e (sub)urbanos - o mal estar da periferia ou a mistificação dos conceitos? **Revista da Faculdade de Letras — Geografia Série**, Vol. X/XI, Porto, 1994/5, pp. 5-18. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1588.pdf>> Acesso em: 10 jun. 2010.

ESCRICH, Henrique Perez. **O Mártir do Gólgota**. São Paulo: Paulinas, 1959 – Coleção Os grandes romances do Cristianismo.

FRÉMONT, Armand. As lições da ciências humanas. In: _____. **A região, Espaço vivido**. Tradução de António Gonçalves. Coimbra: Livraria Almedina, 1980 p.17-28.

GEERTZ, Clifford. Uma Descrição Densa: Por uma teoria interpretativa da Cultura. In: _____ **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989 p.13-41.

_____. **Nova Luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

GIDDENS, Anthony. A vida em uma sociedade pós-tradicional. In: GIDDENS, Anthony; BECK, Ulrich; LASH, Scott. **Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna**. São Paulo: Unesp, 1997. p. 73-133.

_____. **O Mundo em Descontrole: o que a globalização está fazendo de nós**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

GIL FILHO, Sylvio Fausto. **Espaço sagrado: estudos da religião**. Curitiba: Ibepex, 2008.

GIMENEZ, G. Território, cultura e identidades. La región sociocultural. In: BARBERO, J. M.; ROCHE, F.L.; ROBLEDO, A. (Org.) **Cultura y Región**. Bogotá: Ces/Universidad Nacional / Ministério de Cultura, 2000, p.87-132.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

GOMES, Paulo César da Costa. O horizonte humanista. In: _____ **Geografia e Modernidade**. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. cap. 12, p.304-337.

_____. Identidade e exílio: fundamentos para a compreensão da cultura. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, n. 5, jan/jun. 1998.

GONÇALVES, Armando. **Brasil: histórias, costumes e lendas**. Editora Três, s/d.

GOODENOUGH, Ward H. Componential Analysis and the Study of Meaning. **Language**, Vol. 32, No. 1. (Jan. - Mar., 1956), pp. 195-216. Disponível em: <<http://links.jstor.org/sici?sici=0097-8507%28195601%2F03%2932%3A1%3C195%3ACAATS0%3E2.O.C0%3B2-Y>> Acesso em: 11 jan. 2011.

GUARINELLO, Norberto Luiz. Festa, trabalho e cotidiano. In: JANCSO, István & KANTOR, Iris (Org). **Festa cultura e sociabilidade na América Portuguesa**. São Paulo: Ed. Hucitec./Edusp, 2001. Volume II.

GUIMARAES, Solange T. de Lima. Paisagens e ciganos: uma reflexão sobre paisagens de medo, topofilia e topofobia. In: ALMEIDA, Maria Geralda de; RATTS, Alecsandro JP. (Org.). **Geografia: leituras culturais**. Goiânia: Alternativa, 2003 p.49-70.

HAESBAERT, Rogério. Des-caminhos e perspectivas do território. In: RIBAS, Alexandre Domingues, SPOSITO, Eliseu Savério e SAQUET, Aurélio Marcos (Org.). **Território e desenvolvimento: Diferentes Abordagens**. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006

HOBBSAWM, Eric. A invenção das tradições. In: HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence. (Org.) **A invenção das tradições**. Tradução de Celina Cardim Cavalcante. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997, p. 9-23.

INSTITUTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL/IPHAN. (Brasil). **Cartas Patrimoniais**. Carta de Brasília 1995. Documento Regional do Cone Sul sobre Autenticidade, em 1995. Brasília, 1995. Ministério da Cultura: IPHAN. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=265>> Acesso em: 02 jun. 2006.

JURKEVICS, V. I. Festas religiosas: a materialidade da fé. **Revista de História: Questões & Debates**, Curitiba, n.43, p.73-86. Editora UFPR, 2005.

KATRIB, Cairo Mohamad Ibrahim. No (des)compasso da festa: o reencontro de muitas histórias. **História e Perspectivas**, Uberlândia n.34. p.367-392, jan/jun.2006.

KASHIWAGI, Helena Midori. A contribuição da fenomenologia nos processos de intervenção urbana em ocupações irregulares. **Geografia**. v.14, n.2, jul/dez. Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Geociências, 2005.

KOZEL, Salete; SOUZA, Lucileyde Feitosa. Parintins, que espaço é esse? Representação espacial sob a ótica do morador e do visitante. In: KOZEL, Salete; SILVA, Josué da Costa; FILIZOLA, Roberto; GIL FILHO, Sylvio Fausto. (Orgs). **Expedição Amazônica: desvendando espaço e representações dos festejos em comunidades amazônicas “A festa do Boi-Bumbá: um ato de fé”**. Curitiba: SK Ed., 2009. p.117-144.

KOZEL, Salete. Mapas mentais – uma forma de linguagem: perspectivas metodológicas In: KOZEL, Salete; SILVA, Josué da Costa; GIL FILHO, Sylvio Fausto. (Orgs). **Da percepção e cognição a representação: reconstruções teóricas da Geografia Cultural e Humanista**. São Paulo: Terceira Margem; Curitiba: NEER, 2007. p.114-138.

LAGARES, Mirne-Gleyde. **A Festa de São João Batista: da genealogia dos lugares às redes sociais e a (Re)conformação do Território**. 2009. 126 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Sócio-ambientais, Goiânia, Goiás, 2009.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001.

LÔBO, Tereza Caroline. **Capela do Rio do Peixe em Pirenópolis/Goiás: um lugar de festa**. 2011. 184 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Geografia). Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Santos Maia. – Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Sócio-ambientais, Goiânia, Goiás, 2011.

LOPES, José Rogério. Deus Salve Casa Santa, Morada de Foliões. Rito, Memória e Performance Identitária em uma Festa Rural no Estado de São Paulo. **Campos - Revista de Antropologia Social**. v. 8, n. 1, p.125-144, Universidade Federal do Paraná, 2007.

MAIA, Doralice Sátyro. A vaquejada: de festa sertaneja a espetáculo nas cidades. In: ALMEIDA, Maria Geralda de; RATTI, Alessandro JP. (Org.). **Geografia: Leituras Culturais**. Goiânia: Editora Alternativa, 2003, p. 159-183.

MAIA, Doralice Sátyro; SÁ, Nirvana Lígia Albino Rafael. A Festa na Cidade no Século XIX e Início do Século XX: Lembranças e Memórias da Cidade da Parahyba – Brasil. **Ateliê Geográfico**. Goiânia-GO v. 2, n. 4 Agost/2008 p.18-39 Disponível em: <http://www.ufg.br/this2/uploads/files/213/3974_Doralice_Maia_Geografia.pdf> Acesso em: 10 jun. 2010.

MARIANO, Neuza de Fátima. Tem Festa Caipira A Metrópole de São Paulo. In: XII Encuentro de Geógrafos de América Latina – EGAL, 2009, Montevideo. **Anais...** Uruguay, 2009. Disponível em: http://egal2009.easyplanners.info/area08/8239_Mariano_Neusa_de_Fatima.pdf Acesso em: 15 jun. 2010

MARTINS, José de Souza. Subúrbio e Periferia, Antinomias do Urbano. In: _____ **A aparição do demônio na fábrica: origens sociais do Eu dividido no subúrbio operário**. São Paulo: Editora 34, 2008 cap.2 - p.43-52 - Disponível em: <http://books.google.com/books?id=U8vzHKQzx-MC&pg=PA50&lpg=PA50&dq=a+periferia+%C3%A9+a+nega%C3%A7%C3%A3o+das+promessas+transformadoras,+emancipadoras,+civilizadoras+e+at%C3%A9+revolucion%C3%A1rias+do+urbano,+do+modo+de+vida+urbano+e+da+urbaniza%C3%A7%C3%A3o&source=bl&ots=j8lNdayW5V&sig=10g61JqcsZKHtcr7RHFND9RJwWU&hl=en&ei=DbZaTOLjBsuGuAfHuPXrAQ&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=5&ved=0CC8Q6AEwBA#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 20 jun. 2010.

_____. Depoimento. **Espaço & Debates**. São Paulo, ano XVII, n. 42, p.75-84, 2001.

MENDOZA, Josefina G. et al. **El pensamiento geográfico**. Madri: Alianza, 1988

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

MOREYRA, Yara. Memórias de Folias. **Revista Goiana de Artes**, Goiânia, v.4, n.2, p.43-111, jan/jun. 1984.

MOURÃO, Lais. Pertencimento. In: II Congresso Internacional da Transdisciplinaridade, 2005, Vitória. **Anais...** Vitória-ES. Disponível em: http://www.ida.org.br/downloads/doc_download/49-pertencimento Acesso em: 14 jun. 2010.

NOGUEIRA, Alvarina Jannotti. et. al. **Guia do folclore fluminense**. Rio de Janeiro: Presença Edições – Secretaria de Estado de Ciência e cultura, 1985.

ORTENCIO, Waldomiro Bariani. **Cartilha do folclore**. Goiânia: Ed. UCG, 1996.

_____. 9º Encontro de Folias de Reis. Crônicas e Outras Histórias. Goiânia: **Jornal O Popular**. Publicado em 6 jan 10.

PALACÍN, Luís; MORAES, Maria Augusta Sant'Anna. **História de Goiás**. 6.ed. Goiânia; Ed da UCG, 1994.

PEREIRA, Carlos José da costa. **A cerâmica popular da Bahia**. Bahia: Publicações da Universidade da Bahia, 1957.

PESSOA, Jadir de Moraes; FELIX, Madeleine. **As Viagens dos Reis Magos**. Goiânia: Ed. Da UCG, 2007.

PREFEITURA DE GOIANIA – **Região Metropolitana de Goiânia**. Disponível em: <<http://www.goiania.go.gov.br/html/principal/goiania/regiao metropolitana/regiao metropolitana.shtml>> Acesso em: 10 jun. 2010

RAMOS, Márcia Eliane. **Espaço Urbano e modos de vida**: um estudo de caso sobre lazer e modos de vida em Goiânia. 1998, 154 f. Dissertação de Mestrado – Instituto de Estudos Sócio-ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, 1998.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Contribuição ao estudo da evolução urbana do Brasil – 1500/1720**. São Paulo: Livraria Pioneira – Editora da Universidade de São Paulo, 1968 p.180-186.

RIOS, Sebastião. Os cantos da Festa do Reinado de Nossa Senhora do Rosário e da Folia de Reis. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 65-76, Jan./Jun. Universidade Federal de Goiás, 2006.

ROCHA, Lurdes Bertol. Fenomenologia, semiótica e geografia da percepção: alternativas para analisar o espaço geográfico. **Revista Casa da Geografia de Sobral**, Sobral, v.4/5, p.67-79, 2002/2003.

RODRIGUES, Wagneide. **A Busca do Paraíso**. 2001, 121 f. Dissertação de Mestrado – Instituto de Estudos Sócio-ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, 2001.

ROSENDAHL, Zeny. Religião e Espaço caminhos da construção teórica: ratificando e exemplificando as relações entre espaço e religião. In: ROSENDAHL, Zeny; CORREA, Roberto Lobato. (Org.) **Espaço e Cultura**: pluralidade temática. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008 p.47-78.

ROSSETTO, Onélia Carmem. "Cultura e Sustentabilidade Ambiental": desvendando caminhos teóricos. **Revista Mato-Grossense de Geografia**.n.9, 2006 p.9-28.

SÁNCHEZ VÁSQUEZ, Adolfo. Os Valores. In: _____. **Ética**. Tradução de João Dell'Anna.17.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997. cap. VI, p.110-127.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Uma cartografia simbólica das representações sociais: o caso do Direito. In:_____ Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. V. 1. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005. Cap. 3.

SANTOS, Milton. **Espaço e sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1979.

_____. **Metamorfose do Espaço Habitado**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, Rosselvelt José; KINN, Marli Graniel. Festas: tradições reinventadas nos espaços rurais dos cerrados de Minas Gerais. **Revista Espaço e Cultura**, UERJ, RJ, n. 26, p.58-71, jul/dez, 2009.

SAQUET, Marcos Aurélio. Por uma abordagem territorial. In: SAQUET, Marcos Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério (Org.). **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular: UNESP. Programa de Pós-graduação em Geografia, 2009 p.73-94.

SCHNEIDER, David. **American Kinship: A Cultural Account**. Nova Jersey, Prentice Hall, 1968.

SARAIVA, Adriano Lopes; SILVA, Josué da Costa. Espacialidade das festas religiosas em comunidades ribeirinhas de Porto Velho, Rondônia. **Espaço e Cultura**, UERJ, Rio de Janeiro, n. 24, p.7-18. jul/dez, 2008.

SEEMANN, Jörn. A Toponímia como construção histórico-cultural: o exemplo dos municípios do estado do Ceará. **Revista Vivência**. N.29, 2005, p. 207-224. Disponível em: < http://www.cchla.ufrn.br/Vivencia/sumarios/29/PDF%20para%20INTERNET_29/2_DOSSI%20C3%8A_o%20espa%20A7o_parte%201/CAP%205_JORN%20SEEMANN.pdf> Acesso em: 23 abr. 2011.

SILVA, Affonso M. Furtado da. **Reis magos: história, arte, tradições: fontes e referências**. Rio de Janeiro: Leo Christiano Editorial, 2006.

SOTO, William Héctor Gómez. O Subúrbio e a Periferia: um novo olhar do espaço a partir de Marx, Henri Lefebvre e José de Souza Martins. In: XII Encuentro de Geógrafos de América Latina – EGAL, 2009, Montevideo. **Anais...** Uruguay, 2009 p.1-14. Disponível em: < http://egal2009.easyplanners.info/area05/5262_Gomez__Soto_W.doc > Acesso em: 3 jun. 2010.

SOUZA, Lynn Mario T. Menezes de. Hibridismo e tradução cultural em Bhabha. In: ABDALA JUNIOR, Benjamin. (Org.) **Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo & outras misturas**. São Paulo: Boitempo, 2004 p. 113-133.

SOUZA, Patrício Pereira Alves de; BARLETTO, Marisa. Identidades, Memória e Espacialidades na Festa do Rosário. **Revista Mercator**. vol.8. n.17, set/dez. p.123-137, 2009.

SOUZA, Patrício Pereira Alves de. As Geografias da Memória: o lugar festivo como biografia espacial. **Revista RA'E GA – O espaço geográfico em análise**, Curitiba, n.20. p.81-93, 2010. Editora UFPR.

SPIEGELBERG, Herbert. **The Phenomenological Movement**. A Historical Introduction. Martinus Nijhoff. The Hague, 1971.

SPOSITO, Eliseu Savério. Sobre o conceito de território: Um exercício metodológico para a leitura da formação territorial do sudoeste do Paraná. In: RIBAS, Alexandre Domingues, SPOSITO, Eliseu Savério e SAQUET, Aurelio Marcos (Org.). **Território e desenvolvimento: Diferentes Abordagens**. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004.

TEIXEIRA, Andéa Luísa. **A densidade do próprio na Folia de Reis: uma investigação acerca de tempo, mito, memória e sentido**. Goiânia: UCG/Kelps, 2009.

TEIXEIRA NETO, A. Haverá, também, uma semiologia gráfica? **Revista Boletim Goiano de Geografia**, Departamento de Geografia da UFG. Vol. 4/5/6. n. 1/2 - Janeiro/Dezembro. 1984/85/86. ISSN. 0101-708X, p.13-54.

TYLOR, Edward B. La Ciência de la Cultura (1981) In: KAHN, J. S. **El concepto de cultura textos fundamentales**. Barcelona: Editorial Anagrama, 1975 p.29-46

TROL, Carl. A paisagem geográfica e sua investigação. In: **Revista Espaço e Cultura – NEPEC**, n.02. Rio de Janeiro, jun. 1996. p. 1-7.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo/Rio de Janeiro: Difel, 1980.

UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**, Paris, 17 de outubro de 2003. Tradução do original - Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage, Paris, 17 October 2003 - feita pelo Ministério das Relações Exteriores, Brasília, 2006. Disponível em: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001325/132540por.pdf> > Acesso em: 12 abr. 2010.

VANSINA, Jan. A tradição oral e sua metodologia. In: KI-ZERBO, Joseph (Org.) **História Geral da África: metodologia e pré-história na África**. vol.1. São Paulo: Ática; [Paris]: Unesco, 1982.

VELOSO, Mariza. O fetiche do patrimônio. **HABITTUS**, Goiânia, v. 4, n.1, p. 437-454, jan./jun. 2006.

VILLA, M.M. **Dicionário do pensamento contemporâneo**. Tradução de Honório Dalbosco. São Paulo: Paulus, 2000.

WILLIAMS, Raymond. **Palavras-chave**: um vocabulário de cultura e sociedade. Tradução de Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Boitempo. 2007.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn .(Org.) **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, p.7-72.

Apêndices

Apêndice 1
Roteiro de Observação exercitado durante os “giros”

Nome do Grupo:

Data:

1. Bairros do trajeto efetuado no dia
2. Inserção de elementos tecnológicos
3. Emoção e Fé x Descaso de moradores da casa
4. Adaptação dos Grupos, dos Giros e dos moradores das residências diante da dinâmica empregatícia urbana.
5. Reprodução de características próprias do rural no urbano
6. Símbolos religiosos nas residências
7. Signos identificados
8. Tempo – Espaço do “giro”
9. Sentido/significado da festa para os foliões e devotos
10. Trajetória – Cantos, Falas, Rezas, Estandartes, Instrumentos.
11. O espaço festivo, modificações nos espaços para receber a festa
12. Redes sociais
13. Fotografar: Casa, foliões, presépio, comida, cozinha, pontos de interesse.

Apêndice 2

Questionário a Visitantes do Encontro de Folias

Data: 24/01/2010

Atividade Profissional: _____ Sexo: F () M ()
 Faixa Etária: () até 18 / () 18-25 / () 26-35 / () 36-45 / () 46-55 / () 55-65 / () acima de 65
 Nível de Instrução: () Superior / () Médio / () Fundamental / () Não alfabetizado
 Cidade/Estado de origem: _____ Religião: _____

1. Como você ficou sabendo do Encontro de Folias de Reis de Goiânia?
 () TV () Rádio () Jornal () Revista () Internet () Outros
2. Você veio ao evento acompanhado? () Não () Sim, Com quem?
3. Quais os principais motivos fizeram você visitar ao evento?
4. Qual o significado das folias de reis para você?
5. Nos grupos de folias o que é mais importante para você? Por que?
6. O que mais te chama atenção no evento? Por quê?
7. Quanto tempo você permanece assistindo as apresentações no evento de modo geral?
8. Na sua opinião, este evento tem alguma importância para a comunidade goiana? () Não
 () Sim - Qual
9. Você recebe grupos de folias de Reis em sua residência? () Sim () Não Por quê?
10. Você ou alguém de sua família participa ou já participou de um grupo de folias ou do giro deles?
 () Sim () Não – Quem participa?
11. O Encontro de Folias contribui para a continuidade da tradição da folias? () Sim () Não
 Por quê?
12. Você já morou no meio rural? () Não () Sim
 - 12.1 Você já viu folias na zona rural? () Não () Sim
 - 12.2 Qual a diferença que você aponta de um grupo de folias que gira no meio rural para um que gira no meio urbano?
13. Você sabe onde estes grupos de folias que estão aqui no encontro giram (onde percorrem as casas) em Goiânia? () Não () Sim - Quais são os bairros?
 - 13.1 Em que bairro você mora?
 - 13.2 Lá tem grupos de folias? () Não sei () Não tem () Tem - Qual o nome deles?
14. O espaço no qual o evento é realizado muda em relação aos demais dias? () Não () Sim
 - 14.1 Como você identifica essa mudança?
15. Você participou das edições anteriores do Encontro de Folia de Goiânia? () Não () Sim
16. Como você classifica a infraestrutura (banheiros, arquibancadas, tendas, bebedouros, segurança) montada para o evento? () ótima () boa () regular () ruim
17. Como você classifica a organização do evento? () ótima () boa () regular () ruim
18. Em que essa infraestrutura pode ser modificada para dar mais conforto aos foliões e visitantes?
19. Para você este encontro é um atrativo turístico? Por quê?

Apêndice 3

Questionário aplicado com os devotos dos “Giros de Folias”

Atividade Profissional:

Sexo: F () M ()

Faixa Etária: () até 18 / () 18-25 / () 26-35 / () 36-45 / () 46-55 / () 55-65 / () acima de 65

Estado Civil: () Solteiro / () Casado / () Divorciado / () Viúvo

Nível de Instrução: () Superior / () Médio / () Fundamental / () Não alfabetizado

Cidade/Estado de origem:

Religião:

1. Qual significado das folias de reis para você?
2. Quais os principais motivos que o faz participar do grupo de folias?
3. Você se identifica com as músicas cantadas e com a devoção? () Sim () Não
4. Qual momento é mais importante para você no giro de folias?
5. Quanto tempo você pertence a esse grupo?
6. Você participa de outros grupos? () Não () Sim - Quais?
7. Você tem notado mudanças ao longo do tempo nos giros e nos grupos de folias? Quais?
8. Qual lugar onde ocorre a folia que considera mais especial? Por quê?
9. Cada casa que vocês giram tem um significado diferente?
10. As casas que recebem o grupo mudam em relação aos demais dias? Como você identifica essa mudança?
11. Você tem observado aumento no número de pessoas nos giros e no grupo de folias?
12. Alguém de sua família participa ou já participou de um grupo de folias?
13. Você já morou no meio rural? () Não () Sim - Caso sim, você já viu folias na zona rural?
 - a. Qual a diferença que você aponta de um grupo de folias que gira no meio rural para um que gira no meio urbano?
14. Você conhece outros grupos de folias? Quais?
15. Você sabe onde os grupos de folias giram (onde percorrem) em Goiânia? Quais são os bairros?
16. Vocês participam do encontro de folias? () Não () Sim Na sua opinião, qual a importância deste evento para os grupos de folias e para a comunidade goiana?
17. Vocês usam uniformes e/ou toalhas? () Sim () Não - Por quê?
 - a. O que significa o uso da toalha?

Apêndice 4

Roteiro de entrevista utilizado com os Coordenadores dos Grupos de Folias

Atividade Profissional: Sexo: F () M ()
 Faixa Etária: () até 18 / () 18-25 / () 26-35 / () 36-45 / () 46-55 / () 55-65 / () acima de 65
 Estado Civil: () Solteiro / () Casado / () Divorciado / () Viúvo
 Nível de Instrução: () Superior / () Médio / () Fundamental / () Não alfabetizado
 Cidade/Estado de origem: Religião:

PARTE 1 – MODIFICAÇÕES E MODERNIZAÇÃO

1. Modificações no grupo ao longo dos anos
2. Diferenças da folia urbana para uma folia rural
3. Fator motivacional que leva as pessoas a darem pouso e receberem a folia
4. Uso do uniforme
5. Participação de crianças e jovens na Folia

PARTE 2 - RELAÇÃO SIMBÓLICA E SOCIAL DO GRUPO

6. Significado e Símbolos da folia
7. Momento do “giro” de maior importância
8. Relação emprego e “giro”
9. Relação distancia-tempo no “giro”
10. Normas e Regras dentro da Folia (inclui-se o uso da cachaça)

PARTE 3 – MERCANTILIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO COM O ENCONTRO DE FOLIAS

11. Apresentações fora do “ciclo natalino”
12. Valor cobrado nas apresentações
13. Significado da constituição ou participação do Grupo em Associações
14. Participação no Encontro de Folias
15. Significado do Encontro de Folias

Apêndice 5
Questionário utilizado com os Organizadores do Encontro de Folias

Nome:

Função na Comissão Organizadora:

Sexo: F () M ()

Faixa Etária: () até 18 / () 18-25 / () 26-35 / () 36-45 / () 46-55 / () 55-65 / () acima de 65

Estado Civil: () Solteiro / () Casado / () Divorciado / () Viúvo

Nível de Instrução: () Superior / () Médio / () Fundamental / () Não alfabetizado

Cidade/Estado de origem:

1. Como nasceu a idéia de realizar um encontro de folias na cidade de Goiânia?
2. Qual a importância do evento para a sociedade goiana e principalmente goianiense?
3. De que forma o encontro de folias contribui para a continuidade da tradição?
4. Qual é o público específico que o evento deseja atingir?
5. Quais são as ações de divulgação e marketing utilizadas na divulgação do evento? E quanto tempo antes do evento a divulgação começa a ser realizada?
6. Por que o encontro acontece na Praça Santo Afonso, em Campinas?
7. Vocês fazem registro do Encontro? Que tipo de registro é realizado? Qual a importância destes registros?
- 7.1 Como é disponibilizado esse material aos pesquisadores?
8. Qual o tipo de superestrutura apresenta o evento?
10. O evento tem atraído a atenção de pessoas de outros municípios ou bairros diferentes daquele onde ocorre?

Apêndice 6
Roteiro de entrevista proposto realizado com Pesquisadores

Atividade Profissional: _____ Sexo: F () M ()
Faixa Etária: () até 18 / () 18-25 / () 26-35 / () 36-45 / () 46-55 / () 55-65 / () acima de 65
Estado Civil: () Solteiro / () Casado / () Divorciado / () Viúvo
Nível de Instrução: () Superior / () Médio / () Fundamental / () Não alfabetizado
Cidade/Estado de origem: _____ Religião: _____

PARTE 1 – MODIFICAÇÕES E MODERNIZAÇÃO

1. Modificações no grupo ao longo dos anos
2. Uso do uniforme
3. Baixa participação de crianças e jovens nas Folias

PARTE 2 – MERCANTILIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO COM O ENCONTRO DE FOLIAS

4. Apresentações fora do “ciclo natalino”
5. O ato de cobrar pelas apresentações
6. Significado da constituição ou participação dos Grupos em Associações
7. Papel do Encontro de Folias na continuidade da Tradição

Apêndice 7

Quadro das Folias do Estado de Goiás, e de Goiânia e Região Metropolitana

MUNICÍPIOS DO ESTADO DE GOIÁS	GRUPOS DE FOLIA DE REIS
A	
Abadia de Goiás	Festa de Folia de Reis
Abadiânia	Festa de Folia de Reis
Adelândia	Folia de Santos Reis de Adelândia
	Companhia de Folia de Reis de Adelândia
Água Fria de Goiás	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
Alto Horizonte	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
Alvorada do Norte	Festa de Folia de Reis
Americano do Brasil	Grupo de Folia de Reis do Retiro
Anápolis	Cia de Folia de Reis de Anápolis
Aparecida de Goiânia	Grupo “Os Filhos da Rosa”
	GRUPO FOLIA DE REIS
	Grupo de Folia de Reis Aparecidense
	Grupo Folia de Reis Caminho para Belém
Araçu	Grupo de Folia Monte das Oliveiras
	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
Aragarças	Festa de Folia de Reis
Aragoiânia	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
Aruanã	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
B	
Barro Alto	Festa de Folia de Reis
Bela Vista de Goiás	Grupo de Folia de Reis Boa Vista
	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
Brazabrantes	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
	Grupo de Folia de Reis de Brazabrantes
	Grupo de Folia de Reis Cia. Mirim de Folia de Brazabrantes
C	
Cabeceiras	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
Caldas Novas	Grupo de Folia de Reis Estrela do Oriente.
	Cia de Folia de Reis Papuã
Campinaçu	Festa de Folia de Reis
Campinorte	Evento: Festa de Santos Reis – Calendário Agepel
Cocalzinho de Goiás	Evento: Festa de Santos Reis – Calendário Agepel
Colinas do Sul	Festa de Folia de Reis
Corumbáiba	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
F	
Faina	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
Fazenda Nova	Evento: Entrega de Folia - Festa Fixa Agepel
G	
Goiânia	Grupo de Folia de Reis Bandeirantes

	Folia de Reis Associação Cultural do Brasil
	Grupo de Folia de Reis São Joaquim
	Grupo de Folia de Reis Cap. Orlando de Brito
	Cia de Reis Os Reizeiros da Bahia
	Grupo de Folia de Reis Estrela da Guia
	Grupo de Folia de Reis Estrela do Oriente
	Grupo de Folia Os três Reis seguindo viagem
	Cia de Reis Primavera
	Grupo de Folia de Reis do Faina
	Grupo Folclórico Bairro Capuava
	Grupo de Folia de Reis Novo Horizonte
	Grupo de Folia de Reis Bairro Floresta
	Grupo de Folia de Reis Aroeiras
	Grupo de Folia Mirim das Aroeiras
	Cia de Reis Nova Esperança
	Grupo Folia de Reis Capitão Olídio
	Grupo Folia de Reis Colônia Santa Marta
	Grupo Folia de Reis Fé e Esperança
	Grupo Folia de Reis São Sebastião
	Grupo de Folia de Reis Vila Santa Helena
	Grupo de Folia São Judas Tadeu
	Grupo de Folia de Reis Feminina do Jardim Guanabara
	Grupo de Folia de Reis Criméia Oeste
	Grupo de Folia de Reis Família Bento – Souza Bento
	Grupo de Folia de Reis Mensageiros da Fé
Goianira	Grupo de Folia de Reis Os Canarinhos Amarelos de Goianira.
	Grupo de Folia de Reis “ Os Mensageiros do Oriente de Goianira”.
	GRUPO GOIARINENSE DE FOLIA DE REIS
	Grupo de Folia de Reis Os Mensageiros do Oriente
Goiás	Grupo de Folia de Reis Brasiliete Ramos Caiado
	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
H	
Hidrolândia	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
	Grupo de Folia de Reis Oração Mensageiro da Fé
I	
Inaciolândia	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
Inhumas	Grupo de Folia Luizinho
	Grupo de Folia Wilson Bispo
Iporá	Irmandade Folclórico Amor Divino
Itaberá	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
	Grupo de Folia de Reis do Ferreirão
Itaguari	Grupo de Folia de Reis Tradicional Folia Mineira
	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
Itaguaru	Tradicional Folia Mineira de Itaguarú
	Grupo de Folia de Reis Margem da Cachoeira

	Grupo de Folia de Reis Barreiro Itaguarú.
Itapuranga	Grupo de Folia de Reis de Lages
Itaúçu	Grupo de Folia de Reis Tradicional Folia Mineira
Jaraguá	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
	Grupo de Folia de Reis Irmandade Os Três Reis Santos de Jaraguá
	Cia dos Três Reis Santos de Jaraguá – Fazenda Bom Jesus*
	Grupo de Folia do Zé Carioca*
Jataí	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
Jesúpolis	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
L	
Lagoa Santa	Festa de Folia de Reis
M	
Mara Rosa	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
Marzagão	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
Matrinchã	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
Mineiros	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
Mirondópolis	Grupo de Folia de Reis de Mirondópolis
Monte Alegre de Goiás	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
Mossâmedes	Festa de Folia de Reis
Mozarlândia	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
N	
Nerópolis	Grupo de Folia de Reis Mineira.
	Grupo de Folia de Reis Bahia*
	Grupo Folia de Reis Baiana*
	Folia Nova Cia dos Três Reis de Nerópolis
Nova América	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
Nova Aurora	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
Nova Glória	Encontro de Folias de Reis
Nova Roma	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
Novo Planalto	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
O	
Ouro Verde de Goiás	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
P	
Padre Bernardo	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
Petrolina de Goiás	Hino de Louvor aos Reis Magos
	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
Piracanjuba	Grupo de Folia de Reis de Piracanjuba
Piranhas	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
Pires do Rio	Grupo de Folia de Reis de Pires do Rio
	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
Pontalina	Grupo de Folia de Reis
	Grupo de Folia de Reis de Pontalina
	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
Porangatu	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
Portelândia	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel

R	
Rialma	Grupo de Folia de Reis do Becão
Rio Quente	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
Rio Verde	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
Rubiataba	Grupo Três Reis Santos de Rubiataba
S	
Santa Cruz de Goiás	Grupo de Folia de Reis Rio de Peixe
	Grupo de Folia dos Santos Reis da Cidade de Stº Antônio da Esperança
Santa Fé de Goiás	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
Santa Terezinha de Goiás	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
Santo Antônio de Goiás	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
	Folia de Reis dos Casados de Janeiro
	Grupo de Folia de Reis Os Meninos de Dezembro.
São Francisco de Goiás	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
São João d'Aliança	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
São Luís de Montes Belos	Grupo de Folia de Reis
	Grupo Folia de Reis Pedra Preta
São Miguel do Araguaia	Grupo de Folia de Reis São Sebastião
	Grupo de Folia de Reis Três Reis Santos
	Grupo de Folia de Reis Divino Pai Eterno
	Grupo de Folia De Reis Nossa Senhora D`Abadia
	Grupo de Folia de Reis Divino Espírito Santo
	Grupo folia de reis São Miguel do Araguaia
Senador Canedo	Folia de Reis (da Dona Roxa)
Serranópolis	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
Silvânia	Grupo de Folia de Reis de Silvânia.
	Grupo de Folia de Reis Todos os Santos
Simolândia	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
T	
Três Ranchos	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
Trindade	Grupo de Folia de Reis Os Mensageiros de Maria
	Grupo de Folia de Reis Magos do Oriente
	Festa de Santos Reis na Igreja de Santos Reis da cidade de Trindade
Turvânia	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
Turvelândia	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
U	
Uirapuru	Evento: Festa de Santos Reis - Calendário Agepel
Uruana	Grupo de Folia de Reis Perilândia

Apêndice 9

Transcrição de Trova feita pelos Palhaços da Companhia de Reis Aroeiras

Segue a descrição do diálogo gravado no dia oito de maio de 2010, em um almoço de Folia de Reis no Setor Universitário.

Palhaço 3: Louvado seja e bendito seja o nome de nosso senhor Jesus Cristo!

Palhaço 1: Silêncio meu senhor, silêncio quero falar, eu sou aquele poeta que raia neste lugar. Já que eu raio agora e não deixo nada para depois, vamos todos dar um viva nesta panela de arroz.

Todos gritam: Viva!

Palhaço 2: Silêncio meu senhor, silêncio quero falar, eu sou aquele poeta que raia neste lugar. Todo mundo fala que eu desembarço tudo e que nada me “inguiça”, vamos todos dar um viva nesta panela de feijão com lingüiça.

Todos gritam: Viva!

Palhaço 3: Silêncio meu senhor, silêncio quero falar, eu sou aquele poeta que raia neste lugar. Eu raio de hora em hora e como pouca salada vamos todos dar um viva nesta mesa atoalhada.

Todos gritam: Viva!

Palhaço 1: Silêncio meu senhor, silêncio quero falar, eu sou aquele poeta que raia neste lugar. Já me falaram que eu não gosto de mulher vamos todos dar um viva no garfo, prato, copo e colher!

Todos gritam: Viva!

Palhaço 2: Silêncio meu senhor, silêncio quero falar, eu sou aquele poeta que raia neste lugar. Muita gente pesca com carne, eu pesco com minhoca, vamos todos dar um viva nesta vasilha de carne com mandioca!

Todos gritam: Viva!

Palhaço 3: Silêncio meu senhor, silêncio quero falar, eu sou aquele poeta que raia neste lugar. Eu raio de hora em hora e se meu irmão quando corre atrás de mim eu dou um rastejo, vamos todos dar um viva nesta vasilha de queijo!

Todos gritam: Viva!

Palhaço 1: Silêncio meu senhor, silêncio quero falar, eu sou aquele poeta que raia neste lugar. Já que eu descobri que meu irmão é muito ignorante vamos todos dar um viva nos litro de refrigerante

Todos gritam: Viva!

Palhaço 2: Silêncio meu senhor, silêncio quero falar, eu sou aquele poeta que raia neste lugar. As mulher usa saia e eu calça cumprida vamos todos dar um viva nesta vasilha de carne moída!

Todos gritam: Viva!

Palhaço 3: Silêncio meu senhor, silêncio quero falar, eu sou aquele poeta que raia neste lugar. Eu descobri que o meu irmão é um alfinete vamos todos dar um viva no bolo e no sorvete!

Todos gritam: Viva!

Palhaço 1: Silêncio meu senhor, silêncio quero falar, eu sou aquele poeta que raia neste lugar. Já que eu descobri que todo mundo aqui gosta do Pelé vamos todos dar um viva na garrafa de café!

Apêndice 9 – cont.

Todos gritam: Viva!

Palhaço 2: Silêncio meu senhor, silêncio quero falar, eu sou aquele poeta que raia neste lugar. Todo mundo fala que a mulher do Miguel lava roupa, mas fica tudo mal passada, vamos todos dar um viva na vasilha de carne assada!

Todos gritam: Viva!

Palhaço 3: Silêncio meu senhor, silêncio quero falar, eu sou aquele poeta que raia neste lugar. Eu raio de hora em hora e meu irmão não tem dinheiro, vamos todos dar um viva na panela de feijão tropeiro!

Todos gritam: Viva!

Palhaço 1: Silêncio meu senhor, silêncio quero falar, eu sou aquele poeta que raia neste lugar. Já que meu irmão anda de carroça e eu ando de carrão vamos todos dar um viva na vasilha de macarrão!

Todos gritam: Viva!

Palhaço 2: Silêncio meu senhor, silêncio quero falar, eu sou aquele poeta que raia neste lugar. O ônibus vai levar vocês tudo tomara que não me deixe, vamos dar um viva na vasilha de peixe.

Todos gritam: Viva!

Palhaço 2: Silêncio meu senhor, silêncio quero falar, eu sou aquele poeta que raia neste lugar. Meu irmão foi jogar futebol, mas deu empate, vamos todos dar um viva na vasilha de bolo de chocolate!

Todos gritam: Viva!

Palhaço 1: Silêncio meu senhor, silêncio quero falar, eu sou aquele poeta que raia neste lugar. Falaram que meu irmão é muito devagar, ele é muito ligeira, vamos todos dar um viva na excelente cozinha!

Todos gritam: Viva!

Palhaço 3: Silêncio meu senhor, silêncio quero falar, eu sou aquele poeta que raia neste lugar. Já que eu descobri que tenho dois irmãos vamos todos dar outro viva na vasilha de macarrão!

Todos gritam: Viva!

Palhaço 2: Silêncio meu senhor, silêncio quero falar, eu sou aquele poeta que raia neste lugar. Existe muitas igrejas e religião, existe a igreja do véu, vamos todos dar um viva neste rolo de papel!

Todos gritam: Viva!

Palhaço 2: Silêncio meu senhor, silêncio quero falar, eu sou aquele poeta que raia neste lugar. Eu falei muito e todo mundo achou bom vamos todos dar um viva neste nobre folião!

Todos gritam: Viva!

Palhaço 2: Silêncio meu senhor, silêncio quero falar, eu sou aquele poeta que raia neste lugar. Eu to falando muito mas to falando sozinho, vamos dar um viva nestes nobres pastorinhos!

Todos gritam: Viva!

Palhaço 1: Silêncio meu senhor, silêncio quero falar, eu sou aquele poeta que raia neste lugar... é, ah, esqueci...

Todos começam a rir

Apêndice 9 – cont.

Palhaço 2: Silêncio meu senhor, silêncio quero falar, eu sou aquele poeta que raia neste lugar. Você não falou nada, mas todo mundo ficou contente, vamos todos dar um viva nos três reis do oriente!

Todos gritam: Viva!

Palhaço 1: Silêncio meu senhor, silêncio quero falar, eu sou aquele poeta que raia neste lugar. Deixa eu te falar, abaixa ai e eu abaixo aqui, e vamos todos dar um viva na vasilha de carne com abacaxi!

Todos gritam: Viva!

Palhaço 2: Silêncio meu senhor, silêncio quero falar, eu sou aquele poeta que raia neste lugar. Existe muito lugar que faz telha, e muito que faz tijolo, vamos todos dar um viva nesta mulher que fez o bolo!

Todos gritam: Viva!

Palhaço 1: com um prato cheio de restos de comida entrega para um homem falando: Patrão segura aqui!

Palhaço 2: Silêncio meu senhor, silêncio quero falar, eu sou aquele poeta que raia neste lugar. Eu falei muito e os outros ficou parado, vamos dar um viva nestes nobres convidados!

Todos gritam: Viva!

Palhaço 1: Silêncio meu senhor, silêncio quero falar, eu sou aquele poeta que raia neste lugar. Eu raio de ora em ora e todo mundo acha bão, vamos todos dar um viva pro patrão que comeu como um leitão!

Todos gritam: Viva!

Palhaço 1: Silêncio meu senhor, silêncio quero falar, eu sou aquele poeta que raia neste lugar. Eu raio de ora em ora to passando debaixo da mesa de madeira, Patrão você me desculpe mas foi um modo de brincadeira.

Todos gritam: Viva!

Palhaço 2: com outro prato cheio de restos de comida entrega para outro homem falando Patrão segura aqui por favor.

Palhaço 2: Silêncio meu senhor, silêncio quero falar, eu sou aquele poeta que raia neste lugar. Eu falei muito, falei com o coração, vamos dar um viva neste nobre que comeu mais que um leitão!

Todos gritam: Viva!

Palhaço 2: Silêncio meu senhor, silêncio quero falar, eu sou aquele poeta que raia neste lugar. Eu falo pouco você não agüenta, vamos todos dar um viva neste nobre que comeu mais que uma jumenta!

Todos gritam: Viva!

Palhaço 2: Silêncio meu senhor, silêncio quero falar, eu sou aquele poeta que raia neste lugar. Existe muita dançarina boa, nenhuma como a Grete, vamos todos dar um viva na salada vinagrete!

Todos gritam: Viva!

Palhaço 1: Silêncio meu senhor, silêncio quero falar, eu sou aquele poeta que raia neste lugar. Já que eu descobri que o Libertino é meu avô vamos todos dar um viva em quem lavou o cuador!

Todos gritam: Viva!

Palhaço 2: Você querem ouvir nós cantar agora?

Apêndice 9 – cont.

Todos respondem: Queremos!

Palhaços 1 e 2: Nesta longa estrada da vida, vou correndo e não posso parar!

Palhaço 2: Lá do céu desceu a voz!

Palhaço 1: Quem mandou foi o Senhor!

Palhaço 2: Para continuar nossa jornada,

Palhaço 1: Continua Embaixador

O Embaixador segue cantando com o Grupo “ Bendito, Louvado seja...”

Apêndice 10

“Fala o Embaixador ao término da cantoria: “Viva a Menino Deus! Viva! Viva a Estrela da Guia! Viva! Viva o Anjo Gabriel! Viva! Viva José e Maria! Viva! Viva a Lapinha de Belém! Viva! Viva os morador! Viva! Viva a Companhia! Viva!

Bastião: Vinte e cinco de dezembro, tudo isso aconteceu, aquele dia nasceu o Menino Deus. Os Três Reis quando souberam viajaram sem parar. Cada um trouxe um presente para o Menino Deus louvã! Os Três Reis viajaram dia e noite, noite e dia, pra visitã Menino Deus, filho da Virgem Maria. Os Três Reis chegando lá, tudo ali que se via, **entre os animais que ali se via estava também a vaquinha. O camelo que chegava, o galo que cantava e a estrela que brilhava.** Todo mundo havia de dizer que de uma virgem concebida Jesus ia de nascer. Pois a Deus quero adorar com meu joelho no chão, pedir a divina benção dos meus pecados, e meus perdão.

Bendito seja o Menino, que nessa terra nasceu, o mundo inteiro se alegre quanto aquela estrela no céu apareceu. Pois eu vim com os Três Reis, fazendo o que disseram: façam no Oriente o que em Belém fizeram. Os Três Reis lá em Belém o Menino visitou, voltando para o Oriente seu presépio eles formou. Mostrando como se deu, na hora que eles voltaram, a visita dos catorze hinos que eles haviam cantado.

Pura virgem, pura nossa, a mãe do nosso surro bem, seja na terra ou no sol glória para sempre amém!

Pois foi naquele vinte e cinco que foi um belo dia, que a caminho de Belém caminhava José e Maria, que todos se arregistrasse, o lugar onde ele nascia se chamava manjedoura, o lugar onde os animais comia. Foi ali que São José e Nossa Senhora pode sentir alegria. Os pastores do rebanho que na campanha vivia, quando ouviu o cantar celeste que lá da glória descia, a frente vinha o anjo Gabriel, trazendo a estrela da guia.

Vinte e cinco de dezembro uma estrela apareceu dando boa notícias que Jesus Cristo nasceu. Na passagem do Rei Herodes que aquela estrela se apagou, quando negava o caminho de Jesus Cristo o Salvador. Os Três se ajoelhou, pediu que a estrela voltasse novamente, e seu caminho resplandeceu aos Magos do Oriente, onde Jesus Cristo Nasceu.

Ó, de casa, nobre gente, escutai, ouvirei, lá da parte do Oriente são chegados os Três Reis. São chegada dos Três Reis da parte do Oriente guiado por esta Estrela, vinda do Deus Onipotente. Viva o Deus Onipotente, coberto por santo manto, foi nascido Deus Menino, por obra do Espírito Santo.

Por obra do Espírito Santo, que desse lado, serei eu, foi antes do galo cantar que Jesus Cristo nasceu. Em que Jesus Cristo nasceu, antes do galo cantar, para todo nosso bem, gente, vamos adorar!

Viva a glorioso Santos Reis! Viva!
 Viva o Profeta Isaias! Viva!
 Viva o Messias! Viva!
 Viva estas palavras, nessa bonita harmonia!

Lá do céu desceu um anjo, foi Jesus quem mandou, já fizemos a obrigação, toma conta embaixador!”. (Trova realizada no ciclo natalino 2010/2011, pelo Bastião, palhaço de folias do Grupo Nova Esperança. – grifo nosso)¹

¹ Transcrição feita fielmente à forma falada para melhor compreensão das rimas.

Apêndice 11

Detalhamento dos resultados das entrevistas realizadas no Encontro de Folias de Goiânia – 2010.

Buscou-se, por meio de entrevistas, analisar a paisagem produzida no Encontro de Folias a partir da percepção dos Foliões e visitantes do evento. Foram entrevistadas um total de 100 (cem) pessoas no dia 24 de janeiro de 2010, no período matutino e vespertino. Na identificação dos entrevistados verificou-se que 38% são do sexo feminino e 62%, masculino. A sua maioria está na faixa etária de 55 a mais de 65 anos (Figura 1), sua maioria aposentados, trabalhadores no setor de prestação de serviços ou autônomos (Figura 2). E quanto ao nível de instrução, sua maior concentração está nos níveis fundamental e médio, com 38% e 29% respectivamente (Figura 3).

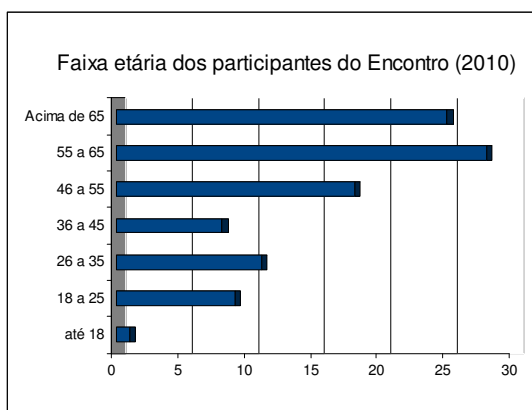


Figura 1: Faixa Etária dos participantes do Encontro- 2010

Fonte: Entrevistas realizadas no Encontro de Folias de Goiânia – 24 jan 2010
Organização: Rosiane Dias Mota

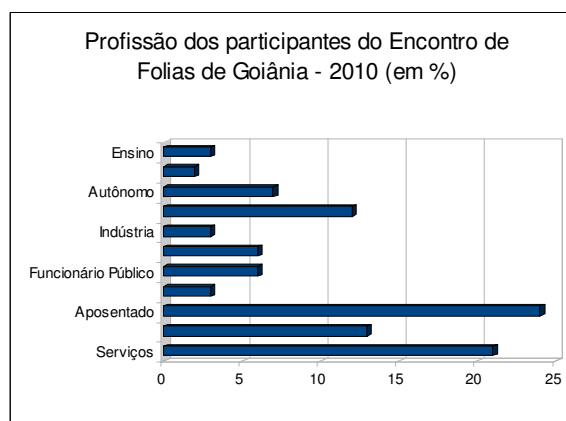


Figura 2: Profissão dos participantes do Encontro - 2010

Fonte: Entrevistas realizadas no Encontro de Folias de Goiânia – 24 jan 2010
Organização: Rosiane Dias Mota

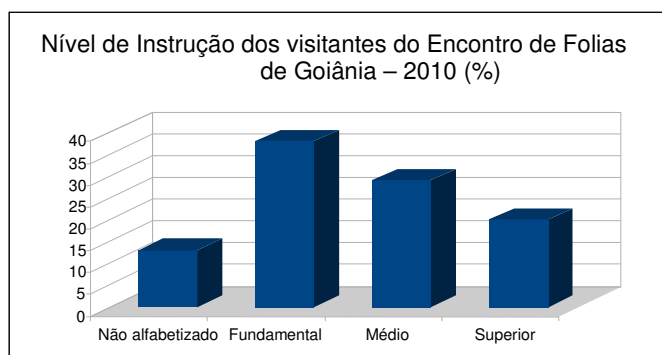


Figura 3: Nível de instrução dos participantes do Encontro - 2010

Fonte: Entrevistas realizadas no Encontro de Folias de Goiânia – 24 jan 2010
Organização: Rosiane Dias Mota

Ainda no processo de identificação dos entrevistados é possível destacar que 56% deles são naturais de Goiânia, 29% do interior do Estado e apenas 15% de outros estados (Figura 4). No que diz respeito à religião, apenas 3% de seus participantes afirmaram não serem católicos (Figura 5).

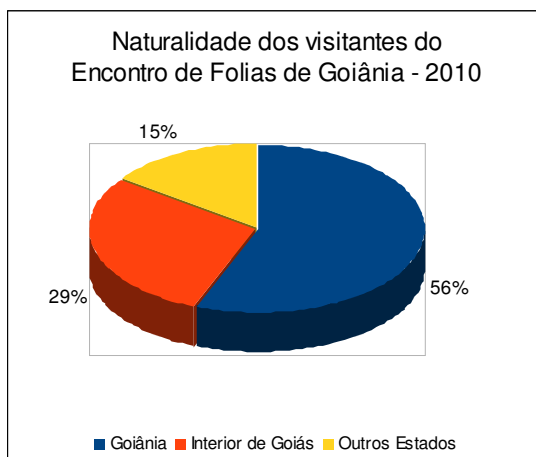


Figura 4: Naturalidade dos participantes do Encontro de Folias - 2010

Fonte: Entrevistas realizadas no Encontro de Folias de Goiânia – 24 jan 2010

Organização: Rosiane Dias Mota

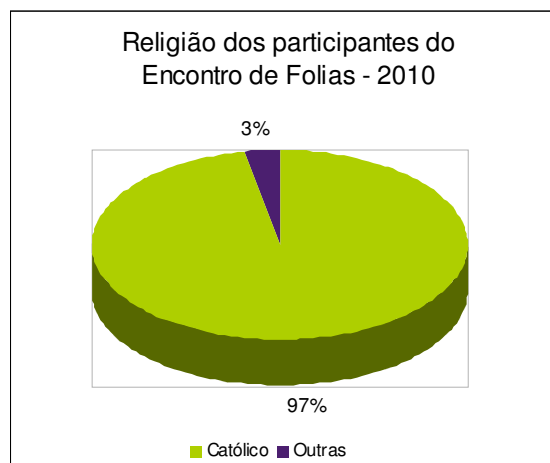


Figura 5: Religião dos participantes do Encontro - 2010

Fonte: Entrevistas realizadas no Encontro de Folias de Goiânia – 24 jan 2010

Organização: Rosiane Dias Mota

O Encontro de Folias é divulgado em mídia jornalística em todo o Estado, por meio de reportagens em jornais impressos, como discutido anteriormente, nas emissoras de rádio e de televisão. Contudo, a maioria dos entrevistados afirma que a mídia “boca-a-boca” possui maior eficiência, pois mais de 50% destes tiveram informação do evento por meio de Grupos de folias, de amigos ou parentes. Outro fator importante na divulgação tem sido a Igreja Matriz de Campinas, que, de acordo com os entrevistados, convidou em todas as missas do mês seus fiéis para participarem do evento (Figura 6).

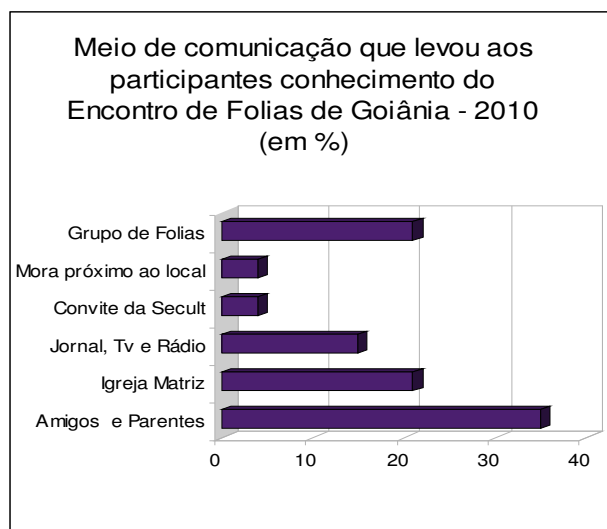


Figura 6: Meio de Comunicação que levou aos participantes o conhecimento do Encontro de Folias - 2010

Fonte: Entrevistas realizadas no Encontro de Folias de Goiânia – 24 jan 2010

Organização: Rosiane Dias Mota

A Folia de Reis consiste em uma manifestação que celebra a coletividade. Nos “giros” os componentes dos grupos se ajudam na cantoria, na cozinha, no servir. No Encontro a família também é muito importante para seus participantes. As pessoas vão ao evento acompanhadas (67%), ora para celebrar a fé, ora com o objetivo de assistir a tal manifestação popular. Apenas 33% afirmaram estarem sozinhos no local. Dentre os que afirmaram estar acompanhados mais de 50% deles estavam com suas famílias, 30% com amigos e 18% com grupos de folias (Figuras 7 e 8).

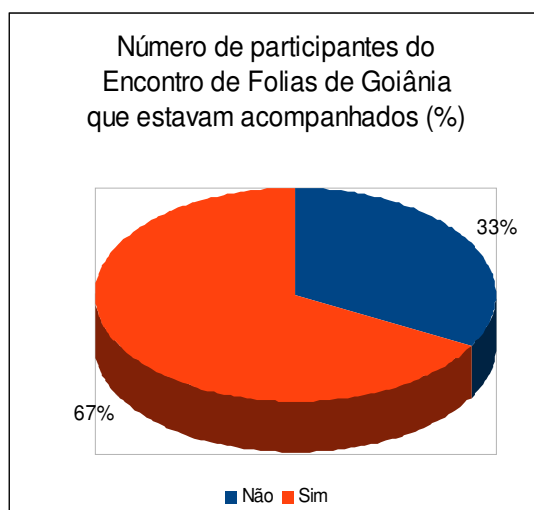


Figura 7: Participantes que foram acompanhados ao Encontro de Folias – 2010

Fonte: Entrevistas realizadas no Encontro de Folias de Goiânia – 24 jan 2010

Organização: Rosiane Dias Mota

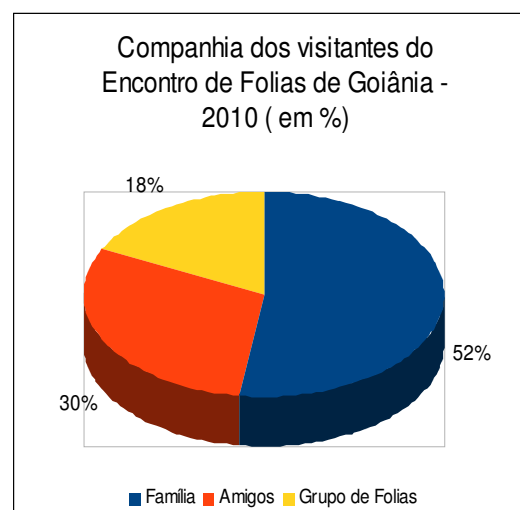


Figura 8: Tipo de companhia dos visitantes participantes do Encontro de Folias - 2010

Fonte: Entrevistas realizadas no Encontro de Folias de Goiânia – 24 jan 2010

Organização: Rosiane Dias Mota

No que se refere à motivação dos participantes em participar do Encontro de Folia, percebe-se que mais de 50% são motivados por encontrar no evento uma oportunidade de recordar o passado e de expressar o sentimento devocional. Fazem parte das demais motivações o fato de o visitante ter sido convidado, de trabalhar no local como vendedor ambulante autorizado ou não, e por curiosidade de turistas ou não (Figura 9).

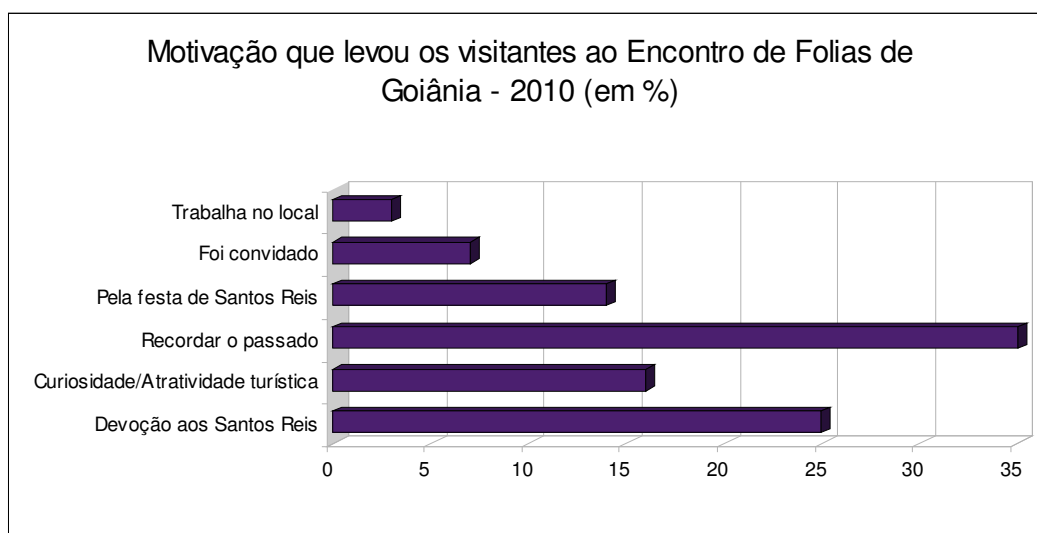


Figura 9: Fator motivacional que levou os entrevistados a participarem do Encontro de Foliás – 2010

Fonte: Entrevistas realizadas no Encontro de Foliás de Goiânia – 24 jan 2010

Organização: Rosiane Dias Mota

Entre os aspectos existentes nos grupos de foliás questionou-se qual seria mais importante para os entrevistados. Foram elencados os elementos bandeira, instrumentos, foliões, o grupo em si, palhaços, tradição, união, entre outros, mas foram devoção/fé e músicas/cantorias os itens que apareceram com maior frequência, que, juntos, representam 59% das respostas (Figura 10).

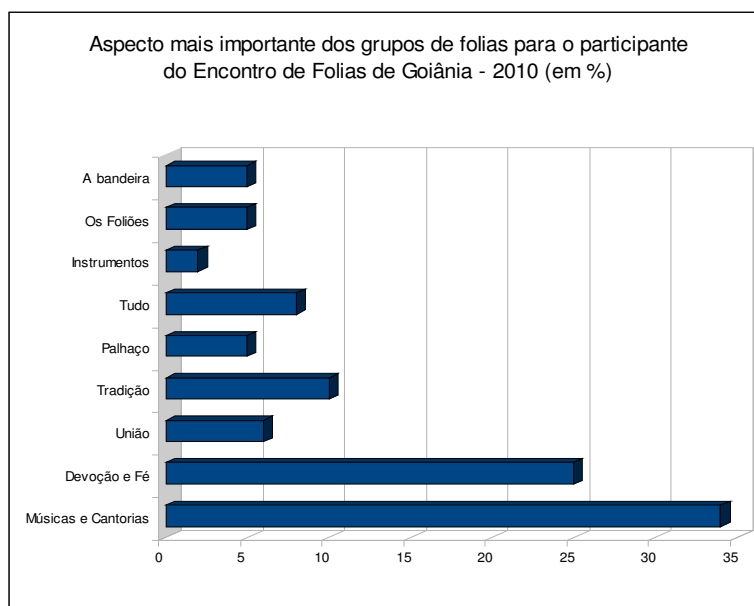


Figura 10: Aspecto mais importante dos grupos de folias para o participante do evento (2010)

Fonte: Entrevistas realizadas no Encontro de Folias de Goiânia – 24 jan 2010

Organização: Rosiane Dias Mota

O item devoção se repete no que se refere ao significado do Encontro de Folias para o visitante, aliado à reprodução das narrativas bíblicas e da concepção de tradição e costume (24%) (Figura 11).

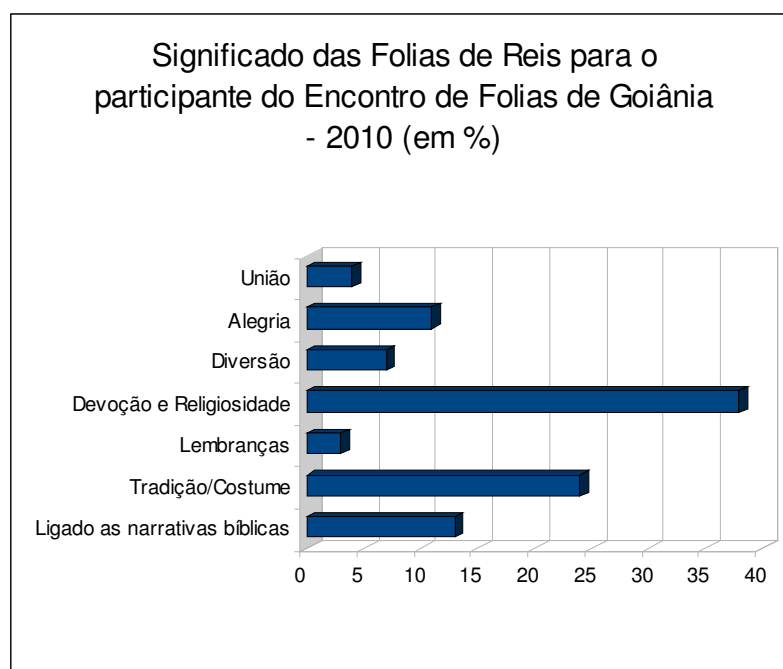


Figura 11: Significado das Folias de Reis para o participante do Evento (2010)

Fonte: Entrevistas realizadas no Encontro de Folias de Goiânia – 24 jan 2010

Organização: Rosiane Dias Mota

Ao analisar os aspectos que mais chamam a atenção do visitante no Encontro, verificou-se que os ligados à imaterialidade e à subjetividade estão em sua maioria. As relações humanas e territoriais produzidas pelos foliões durante e após as apresentações somam 21%. Já itens materiais como uniformes (4%) chamam pouca atenção dos participantes, até porque os grupos estão em sua maioria uniformizados com camisas personalizadas, com cores diferentes (Figura 12).

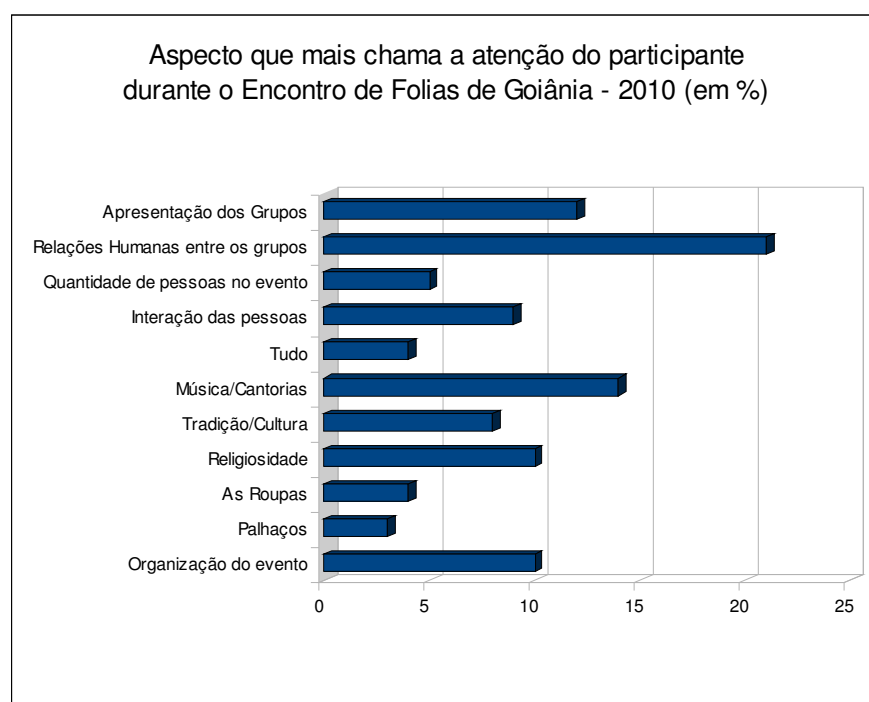


Figura 12: Aspecto que mais chama a atenção dos participantes durante o evento (2010)

Fonte: Entrevistas realizadas no Encontro de Foliás de Goiânia – 24 jan 2010

Organização: Rosiane Dias Mota

Quanto ao tempo que os participantes permanecem assistindo ao evento, 47 % dos entrevistados acompanham todas as apresentações no período matutino e vespertino. Cerca de 19% ficam no local entre 7 horas e meio dia, 27% afirmaram ficar 4 horas, independente do período, e 13% assistem às apresentações em um período de 1 a 3 horas (Figura 13).

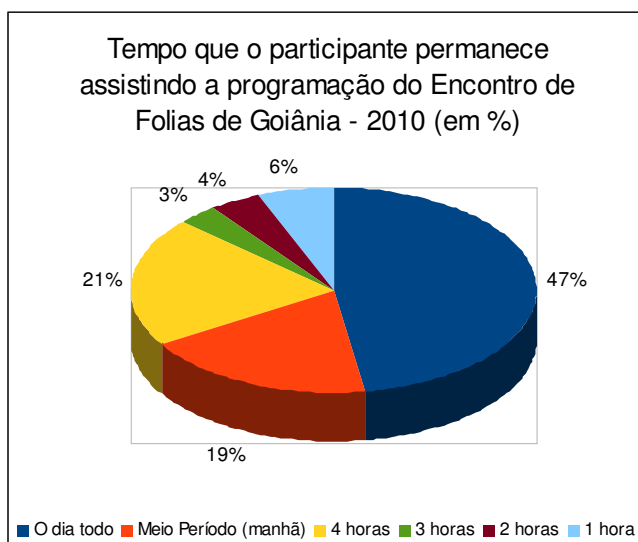


Figura 13: Tempo que o participante permanece assistindo à programação do Evento (2010)

Fonte: Entrevistas realizadas no Encontro de Foliás de Goiânia – 24 jan 2010
Organização: Rosiane Dias Mota

Ao refletir sobre a importância do evento para a comunidade goiana, os entrevistados reafirmaram com as palavras “tradição/costume”, “fé e devoção” e “cultura” para denominar e destacar o “valor” desse evento. Aproximadamente 10% afirmaram que o evento é uma opção de diversão e entretenimento para a comunidade goiana (Figura 14).

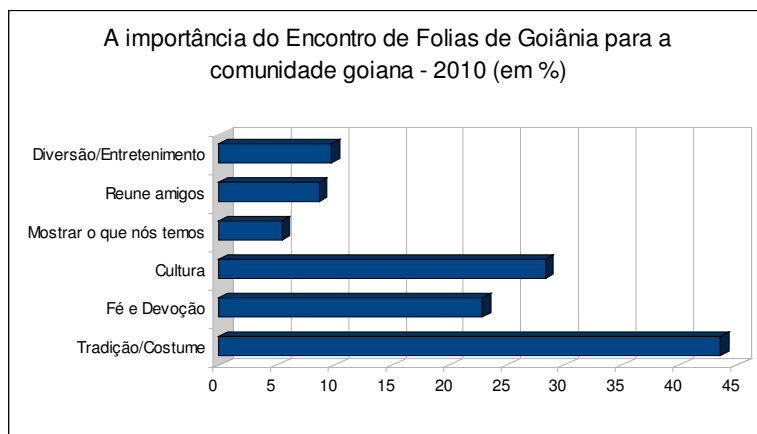


Figura 14: A importância do evento para a comunidade goiana (2010)

Fonte: Entrevistas realizadas no Encontro de Foliás de Goiânia – 24 jan 2010
Organização: Rosiane Dias Mota

Para compreender melhor a relação dos entrevistados com a manifestação procurou-se saber quantos destes recebem grupos de foliás em suas residências e quantos participam efetivamente ou possuem algum parente participando dos “giros” e apresentações. Mais de 60% dos visitantes do Encontro recebem ou já receberam grupos de foliás em suas residências (Figura 15). Um número muito próximo, cerca de 70%,

afirmaram participar ou ter algum parente participando de grupos de folias (Figura 16). O que nos leva à compreensão de que o evento reúne, massivamente, pessoas que possuem alguma afetividade, ou relação de pertencimento com a manifestação.

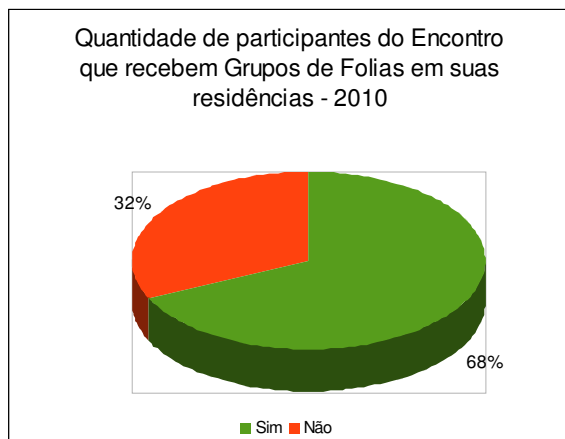


Figura 15: Quantidade de participantes do Encontro que recebem Grupos de Folias em suas residências (2010)
 Fonte: Entrevistas realizadas no Encontro de Folias de Goiânia – 24 jan 2010
 Organização: Rosiane Dias Mota

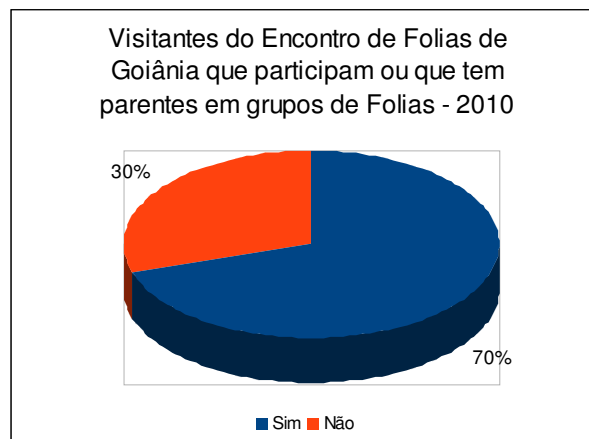


Figura 16: Visitantes do Encontro de Folias de Goiânia que participam ou que têm parentes em grupos de Folias (2010)
 Fonte: Entrevistas realizadas no Encontro de Folias de Goiânia – 24 jan 2010
 Organização: Rosiane Dias Mota

Entender o papel do Encontro a partir da percepção dos visitantes foi um dos objetivos desta investigação. Cerca de 98% afirmaram que o evento tem importante papel na contribuição para a continuidade das folias, por meio do incentivo e da iniciativa de mostrar uma cultura local (Figura 17).

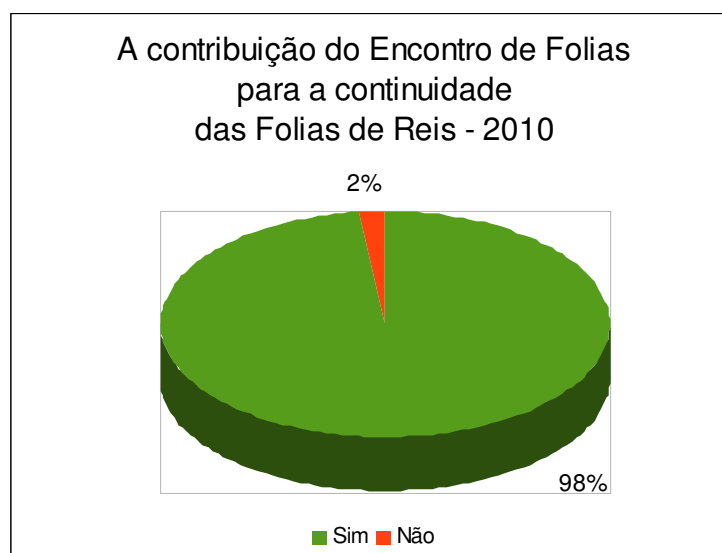


Figura 17: Contribuição do evento para a continuidade das Folias de Reis (2010)
 Fonte: Entrevistas realizadas no Encontro de Folias de Goiânia – 24 jan 2010
 Organização: Rosiane Dias Mota

Como já foi dito anteriormente, esta manifestação cultural tem sua “origem” no campo. De posse desta informação, questionou-se aos entrevistados se estes moram ou já moraram no meio rural e se já assistiram a “giros” ou participaram deles na roça. Cerca de 70 % dos entrevistados possuem ou já possuíram alguma relação com o meio rural em termos de residência. Dentre estes mais 90% recebem, receberam, acompanham, acompanharam ou assistiram grupos de folias neste meio (Figuras 18 e 19).

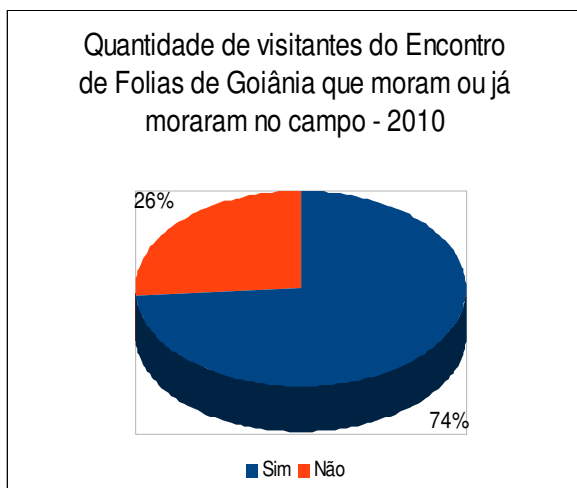


Figura 18: Quantidade de visitantes do evento que moram ou moraram no campo (2010)
 Fonte: Entrevistas realizadas no Encontro de Folias de Goiânia – 24 jan 2010
 Organização: Rosiane Dias Mota

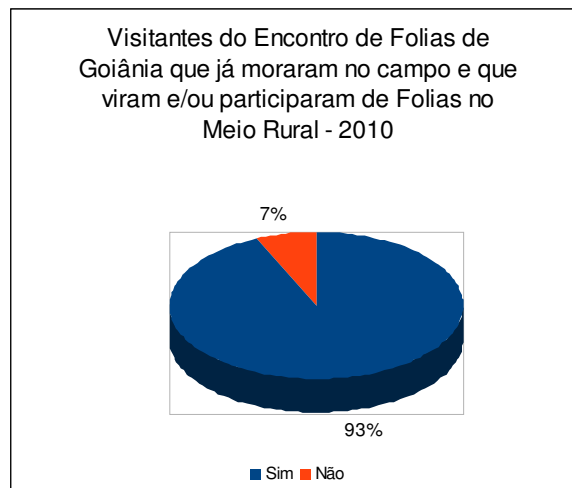


Figura 19: visitantes do evento que já moraram no campo e que viram e /ou participaram de folias no meio rural (2010)
 Fonte: Entrevistas realizadas no Encontro de Folias de Goiânia – 24 jan 2010
 Organização: Rosiane Dias Mota

Em relação ao local de residência dos entrevistados, 86% afirmaram residir em Goiânia, 10% no interior do Estado e apenas 4% residem em outros estados (Figura 20). Ao questionar os visitantes se eles sabem em quais bairros os grupos de folias giram mais de 50% (moradores de Goiânia), afirmaram não saber. Somente 30% (moradores de Goiânia) souberam citar bairros em que os grupos “giram” (Figura 21). Quanto ao nível de conhecimento dos visitantes que residem em Goiânia, se em seus bairros existem grupos, cerca de 65% afirmaram não ter grupos ou não ter esta informação (Figura 22).

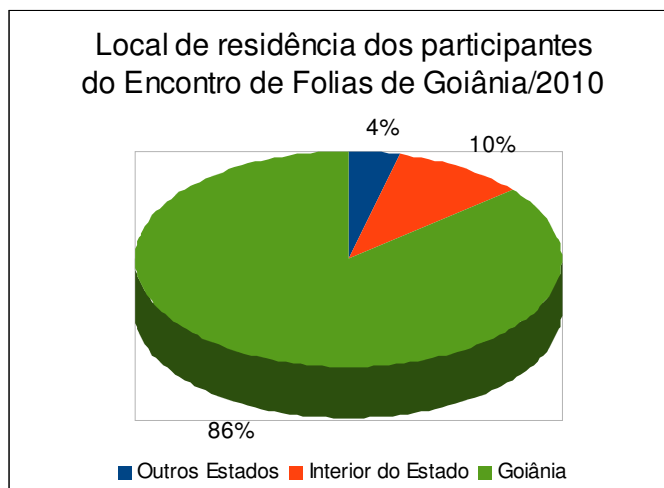


Figura 20: Local de residência dos participantes do Encontro (2010)

Fonte: Entrevistas realizadas no Encontro de Folias de Goiânia – 24 jan 2010

Organização: Rosiane Dias Mota

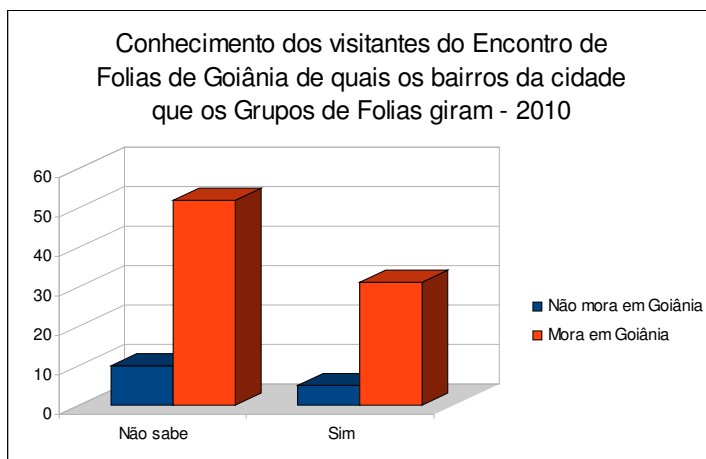


Figura 21: Conhecimento dos visitantes do evento de quais bairros de Goiânia os grupos de folias giram - 2010

Fonte: Entrevistas realizadas no Encontro de Folias de Goiânia – 24 jan 2010

Organização: Rosiane Dias Mota

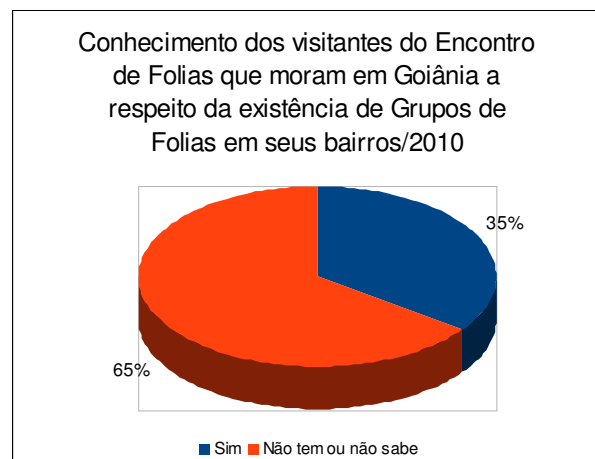


Figura 22: conhecimento dos visitantes do evento que moram na capital a respeito da existência de grupos de folias em seus bairros

Fonte: Entrevistas realizadas no Encontro de Folias de Goiânia – 24 jan 2010

Organização: Rosiane Dias Mota

Quanto a percepção dos entrevistados em relação as modificações ocorridas no espaço físico da Praça Santo Afonso para a realização do Evento mais de 60% identificou tal modificação, e adição de uma infraestrutura específica para o mesmo (Figura 23).



Figura 23: Percepção do visitante do evento em relação às modificações realizadas no local do evento (2010)

Fonte: Entrevistas realizadas no Encontro de Folias de Goiânia – 24 jan 2010
Organização: Rosiane Dias Mota

No que se refere à infraestrutura e organização do Encontro, os entrevistados, em sua maioria, as analisa como satisfatórias. Cerca de 70 indicaram ser ótima ou boa a organização do evento. Os comentários se intensificaram em parabenizar a iniciativa de sua realização. Quanto às reclamações sobre esse item, estas estão relacionadas ao tempo destinado para as apresentações, à escolha das pessoas para receber a bandeira em cada cantoria, e à falta de divulgação com cartazes e folders (Figura 24). Já a infraestrutura foi classificada com menos entusiasmo pelos entrevistados, 28% afirmaram estar ótima, 33% boa, 33% regular e 6% ruim. As reclamações estão ligadas principalmente às arquibancadas expostas ao sol e ao equipamento de som, que apresentou vários problemas durante todo o evento (Figura 25).

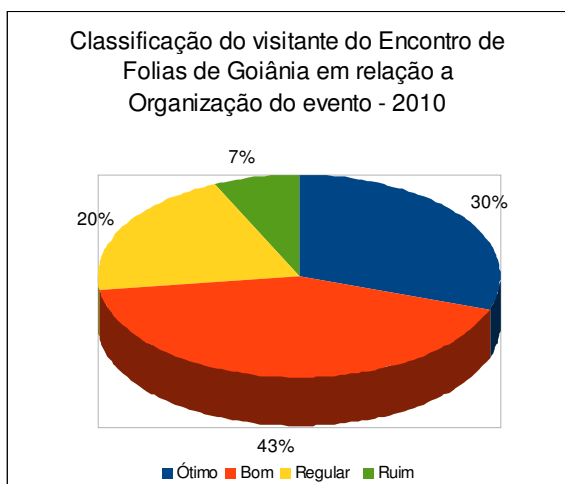


Figura 24: Classificação do visitante do evento em relação à organização do evento
 Fonte: Entrevistas realizadas no Encontro de Folias de Goiânia – 24 jan 2010
 Organização: Rosiane Dias Mota

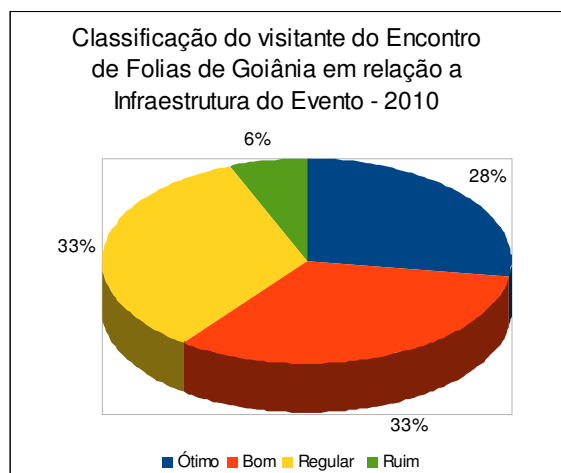


Figura 25: Classificação do visitante do evento em relação a infraestrutura do evento
 Fonte: Entrevistas realizadas no Encontro de Folias de Goiânia – 24 jan 2010
 Organização: Rosiane Dias Mota

Anexos

ANEXO 1												
TABELA DE COMPARAÇÃO DE DADOS ENTRE MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIANIA - LEI DE 2010												
	População	Densidade demográfica - hab/km2	Número de eleitores	Taxa de Crescimento Geométrico Populacional (%)	PIB a preços correntes - Mil Reais	Arrecadação de ICMS (R\$ em Mil)	Área Territorial (km2)	IDH-M	Nº de Matriculados na Rede Federal, Munic e Est de Ensino	Nº de hospitais	Taxa de alfabetização (%)	Taxa de Mortalidade e Infantil
Município	2010	2010	2010	2010	2008	2010	2002	2000	2010	2010	2000	2000
Abadia de Goiás	6.876	46,85	5593	3,3	35.169	565	146	0,742	1.914	-	89	28
Aparecida de Goiânia	510.770	1.580,27	251269	3,08	3.082.080,73	253.434	288,465	0,764	103.685	9	92,1	20,96
Aragoiânia	7.702	38,1	6338	2,68	37.274,30	482	218,755	0,759	2.201	1	85,4	15,72
Bela Vista de Goiás	21.679	19,56	17482	2,48	273.987,95	14.450	1.276,62	0,744	5.304	1	87,7	22,68
Bonfinópolis	7.336	61,62	5385	3,48	35.377,91	295	122,257	0,723	2.048	1	85,5	27,7
Brazabrantes	3.345	26,26	2494	1,55	22.502,09	853	123,548	0,749	696	-	86,2	15,11
Caldazinha	3.341	13,25	2789	1,52	24.038,22	273	311,687	0,742	763	-	87,8	24,8
Caturai	4.667	22,61	3382	0,79	26.862,65	240	207,154	0,728	1.025	1	83,2	21,15
Goianópolis	11.663	65,84	9159	0,02	47.465,74	622	162,38	0,689	2.778	1	84,3	33,94
Goiânia	1.281.975	1.776,75	902631	1,77	17.867.338,00	3.142.151	739,492	0,832	290.378	112	95,2	21,3
Goianira	26.336	162,94	19309	6,17	171.832,46	10.828	200,402	0,74	8.141	1	88,1	23,5
Guapó	13.973	27,04	10303	0,08	64.118,71	1.506	517,005	0,729	3.283	-	86,6	25,93
Hidrolândia	14.718	18,43	11260	2,89	159.223,41	9.101	944,238	0,736	4.313	1	87	25,35
Inhumas	46.786	78,68	38200	0,95	346.957,64	17.077	613,349	0,765	11.771	7	87,8	20,72
Nerópolis	20.260	118,55	18892	2,68	258.382,21	19.923	204,216	0,785	5.986	2	87,7	10,74
Nova Veneza	7.240	65,89	6463	2,4	52.538,09	2.331	123,376	0,732	1.748	1	86,5	25,56
Santo Antônio de Goiás	4.230	35,41	3560	4,24	25.778,39	151	132,803	0,749	1.199	1	86,7	20,96
Senador Canedo	77.511	344,27	51433	4,75	2.036.084,59	1.092.397	244,745	0,729	22.496	2	90	27,7
Terezópolis de Goiás	5.951	61,37	5376	2,59	36.190,31	828	106,976	0,707	1.795	-	82,4	27,7

Trindade	104.979	147,02	69846	2,52	580.928,87	59.198	713,28	0,759	24.178	6	89,1	15,72
TOTAL OU MÉDIA DA RMG	2.181.338	235,5355	1.389.913	2,497	25.179.328,47	3.878.183	7.397,20	0,74515	488.268	145	87,425	22,747
ESTADO DE GOIÁS	6.003.788	17,65	4.061.371	1,84	65.210.146,86	8.170.085	340.086,70	0,776	1467203	456	89,2	21,3
Órgão consultado	IBGE	IBGE	TSE	IBGE/SEPIN-SEPLAN	SEPIN/SEPLAN	SEFAZ	IBGE	IBGE/IPEA/PNUD/FJP	MEC/INEP/SEE	MIN SAUDE/DATASUS	IBGE	IBGE
ANÁLISE DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA EM RELAÇÃO AO ESTADO DE GOIÁS	A RMG agrega mais de 30% da população do estado de Goiás	Existe uma média de 235,53 hab por km2 na RMG	Mais de 30% dos eleitores do estado de Goiás estão na RMG	A taxa média de crescimento populacional da RMG é superior a média de crescimento do Estado de Goiás	O PIB da RMG representa mais de 38% do Estado de Goiás	A arrecadação do ICMS da RMG é superior a 30% da recolhida no Estado	A área territorial da RMG é inferior a 3% de toda a área do estado	O IDH municipal dos municípios é médio. E inferior em relação à média apresentada pelo estado.	O número de alunos matriculados nas escolas da rede Federal, Estadual e Municipal existentes na RMG representa aproximadamente 1/3 de todos os alunos matriculados regularmente no Estado.	Mais de 30% dos hospitais do estado estão concentrados na RMG. Entre estes estão as referências nacionais no tratamento de queimaduras, câncer e doenças tropicais.	A taxa de alfabetização da RMG segue inferior em pouco menos de dois por cento em relação a do Estado	A taxa de mortalidade infantil do estado está abaixo da existente em RMG

ANEXO 2 - a

Capa - p.1



Fonte: Informativo Motor News - Edição Especial – Ano IV, n.28 – Goiânia, Goiás, 2004

Disponível em: <http://www.reispecas.com.br/site2008/motor_news_pdf/motor001.pdf> Acesso em: 10 jan 2011



Capa - p.1



p.7

Fonte: Informativo Motor News - Edição Especial – Ano VI, n.10 – Goiânia, Goiás, 2010.
 Disponível em: <http://www.reispecas.com.br/site2008/motor_news_pdf/dez2010.pdf> Acesso em: 10 jan 2011